Reforçada a Posição Dos Trabalhadores De Santos

RIO DE JANEIRO 8 DE JUNHO DE 1946 — ANO — NÚMERO 14

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O Govêrno Brasileiro Romperá Relações Com Franco

APROVADA POR UNANIMIDADE, NA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE, A MOÇÃO APRESENTADA PELO P. C. B.

TEXTO NA 4.ª PAGINA

A 5 DE JULHO A CONFERENCIA NACIONAL DO P. C. B.

Não Podem Ficar Impunes Os Crimes Contra Os Trabalhadores Da Light

A máquina policial montada durante o "Estado Novo", inspirada na Gestapo alemã e adotando integralmente seus métodos de repressão contra os democratas, como faziam Hitler, Himmler, Heydrich, continua instalada na Rua da Relação e proximidades e funcionando, acionada agora por outros elementos tão reacionários, fascistas e covardes como Filinto Muller. Depois da chacina do Largo da Carioca, no dia 23 de Maio, essa odiosa máquina, da qual a inqualificável polícia especial é uma de suas mais perfeitas engrenagens, funcionou novamente a todo vapor, ou melhor, a tôda eletricidade, pois desta última vez Pereira Lira agia diretamente em favor da Light.

Braga

Ary

A greve pacífica declarada pelos explorados trabalhadores da emprêsa imperialista foi reprimida com violência talvez desconhecida em qualquer outro movimento grevista no Brasil. Pereira Lira e Imbassaí esmeraram-se no cumprimento das or-

(Conclui na 6ª. página)

INTEGRA DAS NORMAS ORGÂNICAS — ORDEM DO DIA — OS PLENOS AMPLIADOS DOS COMITÉS ESTADUAIS, TERRITORIAIS E MUNICIPAIS — REUNIÃO PREPARATÓRIA DO C. N. A 1.º DE JULHO

Para conhecimento dos organismos dirigentes e de tódos os militantes, publicamos abaixo a integra das normas orgânicas da Conferencia Nacional do Partido Comunista, a realizar-se no dia 5 de juho próximo. Este material deve ser cuidadosamente estudado e discutido por tódo o Partido, a fim de que se capacite para a próxima Conferência Nacional, de fundamental importância para o trabalho partidário.

O QUE É A CONFERÊNCIA NACIONAL DO PARTIDO

1º) — A Conferência Nacional, ao lado do Congresso Nacional e do Comité Nacional, é um dos órgãos DIRIGENTES NACIONAIS DO PRATIDO COMUNISTA DO BRASIL, à base de sua própria estrutura orgânica.

2º) — A Conferência Nacional do Partido é convocada de acôrdo com os seus estatutos, pelo Comité Nacional, como um órgão auxiliar do próprio [illegible]

3º) — A Conferência Nacional é constituida pelos membros efetivos e suplentes do Comité Nacional e pelos delegados eleitos no Pleno Ampliado do Comités Estaduais, Territoriais e Metropolitano, sob as bases fixadas pelo Comité Nacional.

4º) — A critério do Comité Nacional podem ser convidados a participar da Conferência Nacional delegados assistentes, entre êles a fração parlamentar.

AS FINALIDADES DA CONFERENCIA NACIONAL

5.º) A Conferência Nacional do Partido, reunir-se-á com as seguintes finalidades:

a) discutir e adotar resoluções sôbre os informes do Comité Nacional.

b) estabelecer a linha geral política e organânica do Partido e tomar tôdas as resoluções fundamentais necessárias à vida do Partido;

c) discutir e aprovar modificações no programa e nos Estatutos do Partido.

d) eleger os membros efetivos e suplentes do C. N. na base do que for aprovado a respeito da modificação [illegible] correspondente [illegible] do IV Congresso Nacional.

O PROCESSO DOS TRABALHOS DA CONFERENCIA

6.º) O processo dos trabalhos da Conferência Nacional será iniciado praticamente no dia 15 de junho, com a realização dos plenos ampliados dos Comités Estaduais, Territoriais e Metropolitano.

7.º) O Comité Nacional processará uma reunião preparatória no dia 1.º de julho, uma vez que a Conferência Nacional é um orgão de direção auxiliar do Comité Nacional, conforme o artigo 40 dos Estatutos.

8.º) A Conferência Nacional instalar-se-á no dia 5 de julho na Capital Federal.

PROCESSO DE ELEIÇAO DOS DELEGADOS A CONFERENCIA NACIONAL

9.º) O Comité Nacional, de acôrdo com as atribuições expressas que lhe confere o art. 40 dos Estatutos, resolveu que a representação à Conferência Nacional seja nas seguintes bases: Um delegado para cada 2.000 (dois mil) membros do Partido, ou fração superior a 500 membros, em cada

(Conclui na 3ª. página)

Desenho de PERCY DEANE

As Ultimas Eleições Na Europa

Divulgamos abaixo os principais resultados das eleições realizadas a 26 de maio na Tchecoslovaquia e a 2 de junho, na França e Itália.

TCHECOSLOVAQUIA:	
Comunistas	2.669.915 votos
	114 das 300 cadeiras
Social Democratas	1.800.915 votos
	78 cadeiras
ITALIA:	
Comunistas	4.300.000 votos
Socialistas	4.700.000 votos
Democratas-Cristãos	8.000.000 votos
FRANÇA:	
Comunistas	5.138.334 votos
	152 cadeiras
Socialistas	4.156.813 votos
	125 cadeiras
Republicanos-populares	5.431.780 votos
	163 cadeiras

NOTA — O Partido Comunista é hoje o maior Partido político da Tchecoslováquia, o segundo da França e o terceiro da Italia. Os Partidos comunista e socialista na Itália atuam em comum. Os resultados dêsse país não são ainda os definitivos, mas sua proporção não se modificará. Quanto aos resultados da França, faltam computar apenas os das colônias. Note-se ainda em relação à Itália, que a República saiu vitoriosa sôbre a monarquia com uma vantagem de mais de 2.000.000 de votos, destruindo-se assim o último baluarte forte em que se apoiavam os restos do fascismo e as fôrças imperialistas ânglo-americanas na Itália.

POLITICA NACIONAL

A LUTA PELA DEMOCRACIA

A LUTA pela democracia tem sido o móvel de tôda a campanha do Partido Comunista e continuará a ser seu objetivo primordial até que a democracia se consolide no Brasil. Essa luta gigantesca, da qual o Partido Comunista é a vanguarda consciente, é dirigida simultaneamente contra as fôrças inimigas da democracia e pelo fortalecimento e unidade das fôrças democráticas.

E', portanto, uma luta em duas frentes. E assim deve ser até que os restos do fascismo e a reação sejam aniquilados e até que se consolidem as conquistas democráticas essenciais ao progresso nacional.

A nossa luta pela democracia difere da luta de certos "democratas" que vêem a democracia como algo estático, separada da realidade viva e diária, isolada dos homens e de seus problemas imediatos. A nossa luta pela democracia está intimamente ligada à luta dos trabalhadores e do povo por melhores condições de vida. Este objetivo básico só pode ser conquistado quando as causas determinantes da nossa pauperização, da miséria e da fome que já atingem grandes camadas do povo, tiverem sido varridas radicalmente. Eis por que ao mesmo tempo que apoiamos a luta do proletariado por melhores salários, apoiamos a luta e lutamos também, como sua vanguarda organizada, contra o fascismo e a reação, contra o imperialismo e os restos feudais no campo.

A luta pela democracia em nosso país não será nunca uma luta consequente se não lutarmos energicamente contra a influência do capital colonizador mais reacionário, que mantem a exploração de uma enorme massa operária nas grandes emprêsas e tem o maior interêsse em sustentar uma classe latifundiária reacionária ao extremo e barreira principal ao nosso progresso. Assim, quando reivindicamos a entrega de nossas bases aéreas em poder dos imperialistas norte-americanos, estamos lutando pela democracia. Quando reivindicamos a entrega de terras aos camponeses nas proximidades dos grandes centros, estamos lutando pela democracia. Quando reforçamos a luta dos trabalhadores por melhores salários, estamos lutando pela democracia. Quando lhes damos apôio no boicott aos navios de Franco, estamos lutando pela democracia. E lutamos decididamente pelas liberdades democráticas essenciais — pelo direito de associação, de reunião, de utilizar livremente a tribuna e a imprensa e fundamentalmente por uma Constituição democrática, porque sabemos ser êste o melhor caminho para conseguirmos os objetivos primordiais do povo e em particular dos trabalhadores: melhores condições de vida.

Resta saber se a nossa luta não está sendo em vão, se as nossas reivindicações não estão caindo no vácuo. Os próprios acontecimentos demonstram que, ao contrário a nossa luta está produzindo resultados positivos e que as nossas reivindicações, a custa embora de sacrifícios, vão sendo alcançadas. Existem hoje as bases para que os resultados sejam muito mais amplos e para maiores conquistas. A influência que o Partido Comunista exerce hoje sôbre importantes camadas da população, não só do proletariado mas dos camponêses, de setores da classe média, além do crescimento constante, ininterrupto do Partido, é uma garantia de vitória para a democracia.

Que revelam as medidas anti-comunistas da reação, do grupo fascista, senão seu desespêro ante a fôrça crescente da democracia, apesar de restrições temporárias e alguns dos direitos fundamentais da democracia? Que significam as violências e o terror de que lança mão a policia, chegando ao crime, como no Largo da Carioca, metralhando o povo, e aos espancamentos, como na recente greve da Light? Significam que a reação está enfraquecida e já lança mão de seus últimos recursos, de recursos que só foram utilizados no auge da dominação dos fascistas, durante o "Estado Novo", e numa época em que essas violências e êsses crimes não podem alcançar o objetivo principal dos reacionários, que é intimidar o povo e afastá-lo do Partido. A prova disto é que o Partido cresce, que presos não comunistas se declaram comunistas durante os interrogatórios terroristas, porque sabem que o Partido é uma fôrça em que êles podem confiar.

Isto, que está acontecendo neste momento, no Rio e em São Paulo, é a melhor prova da vitalidade da democracia, apesar dos arreganhos temporários da reação.

Tudo demonstra que os fatores permanentes, quando se verifica uma polarização de fôrças cada vez maior, acentuada nos últimos dias pelos desentendimentos cada vez mais profundos entre as fôrças heterogêneas que compõem os maiores Partidos políticos nacionais, começam a prevalescer sôbre os fatores temporários que davam armas à reação. E essa predominância dos fatores permanentes sôbre os transitórios será tanto maior e imediata quando mais firme fôr a luta dos comunistas pela unidade das fôrças democráticas e contra a reação. Os protestos cada vez mais vigorosos, a firmeza com que os trabalhadores têm sabido suportar os crimes da reação, as denúncias de caráter político contra os generais e civis fascistas mais influentes no govêrno, estão dando os resultados esperados. A mobilização de massas, a radicação do Partido às massas, a unidade das fôrças democráticas reforçarão esta luta. E' isto que deve ser feito neste momento, sem vacilações.

GLORIA AOS REVOLUCIONARIOS DE 1817

[illegible] das [illegible] pronunciadas na reunião do Comité

Há 129 anos eram executados no Campo da Pólvora, na capital da Baía, os revolucionários Domingos José Martins, Padre Miguelinho e José Luís de Mendonça, dirigentes do movimento republicano e de emancipação nacional, que se iniciára em Recife e Olinda a 6 de março de 1817, estendendo-se por tódo o Nordeste, abrangendo os Estados de Alagôas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e parte dos sertões do Ceará, a região de Cariri (Crato e Jardim).

Uma vez declarada a revolução, os revolucionários instituiram uma junta governativa composta de um representante do clero, o padre João Ribeiro Pessoa de Melo; Domingos Teotônio Jorge, representante dos militares. Dr. José Luís de Mendonça, representante da magistratura; Manuel Correia de Araujo, representante dos proprietários agricolas e Domingos José Martins, representante do comércio.

A República de 17, que se manteve apenas durante dois meses, aboliu privilégios da nobreza, suprimiu os impostos escorchantes, os monopólios e o estanco real, criou a imprensa e determinou a convocação de uma Assembléia Constituinte, entre outras medidas revolucionárias, que visavam fundamentalmente a dominação estrangeira no Brasil.

Bloqueada pela esquadra real e atacada por fortes tropas que marcharam da Baía, por terra, reagiu tardiamente. Foi declarada a pátria em perigo, formaram-se batalhões populares, comandados por senhores de engenho, vigários, comerciantes e os próprios capitães-mores das vilas. O clero liberal teve papel saliente, distinguindo-se muitos dos seus membros entre os chefes do movimento: Padre Miguelinho, padre João Ribeiro, o Deão de Olinda, o padre Roma e dezenas de vigários e frades, que combatiam ômbro a ômbro com o povo.

Vencidos, os revolucionários de 17 portaram-se com bravura perante os tribunais militares, as Alçadas, e ao subir ao patíbulo. A repressão durou mais de dois anos, só terminando totalmente em virtude da mudança politica na Metrópole, com a vitória da Revolução do Pôrto. Muitos dos participantes dêsse movimento, reapareceram na Confederação do Equador, em 1824, e nos movimentos liberais que agitaram tôdo o segundo quartel do século passado.

Por não se terem ligado profundamente ao povo, não tocando inclusive no sistema escravajista, a Revolução de 17 foi esmagada. Só quando a derrota já era iminente, os chefes revolucionários tiveram a iniciativa de formar batalhões populares, depois de terem caido na defensiva ao invés de entrarem logo de inicio em ofensiva contra as fôrças retrógradas mantidas pela Metrópole.

Vale, no entanto, a bravura com que se portaram os revolucionários. A brutal repressão de que foram vitimas, inclusive com a execução do capital de alguns dos cabeças da revolução, não impediu que muitos dos sobreviventes continuassem lutando bravamente contra o dominio estrangeiro e participando da revolução de 1824.

A SAFRA DO GRUPO FASCISTA NO LARGO DA CARIOCA

Mortos. . .	2
Torturados	29

A chacina feita pela policia no dia 23, no Largo da Carioca, permanece impune pelo govêrno. No entanto, o povo continua a exigir o afastamento dos responsáveis pelo monstruoso crime de Lira-Imbassaí e seus patrões.

A morte, pela policia especial, de Joaquim Coelho e Altair Ferreira deve ser punida severamente como exige o povo. O atentado brutal dos policiais fascistas, atirando contra a massa desarmada e pacifica, revela a sobrevivência de um plano organizado para que a reação ganhe terreno a custa da incipiente democracia recem-conquistada. Revela que o grupo fascista denunciado corajosamente pelo Partido Comunista permanece no firme propósito de manter a reação em postos de mando, enquanto a situação de fome das grandes massas populares vai se agravando pela exploração dos próprios sustentáculos do grupo fascista.

A memória de valentes filhos do povo, vitimas da sanha da reação, reclamam o justiçamento dos criminosos.

Além dos que foram gravemente feridos pelas armas policiais, mantiveram firmes no local do comicio e foram presos e torturados — entre outros, Agenor de Almeida Loyola, Francisco Mendonça, Olacilio Rosa Lima, Valter Piahaes, Aloisio Neiva Filho, Dario Silva Monteiro, Eurico Andrade, Antero da Silva Campos, Justiniano Gomes, Rosa Bittencourt, Luis Vilela Ferreira, Nilo Peres Branco, David Jansen de Oliveira, Joel de Castro Sousa, Frederico ra Rosa, Antero Campos, Clan Ferreira Alves, Aurelio Pereira Rosa, Antero Campos, Claudionor da Silva, Danicio Alpiniano de Vasconcelos, Elfidio Francisco de Sousa, Jaime Magalhães da Silveira, João Sarandy, Gastão Graça Castanheira, Albino de Albuquerque Brandão, Ildefonso Cunha Rodrigues, José de Castro Soares, Antonio Saldanha da Gama, Jaime Malheiros de Almeida e Manuel Antonio da Costa, vitimas também dos assassinos de Lira e Imbassaí. São heróis do povo. Eles têm o direito democrático de exigir do govêrno a mais severa punição dos criminosos fascistas, de qualquer categoria. O povo não perdoará o crime do dia 23.

neste numero

dos ESTADOS

A QUINZENA DA LEGALIDADE EM MINAS

BELO HORIZONTE. (Do correspondente) — A "Quinzena da Legalidade", em Minas Gerais, decorreu com ampla movimentação de massas. A comemoração dessa grande vitória do proletariado brasileiro — a legalidade do Partido Comunista — tem despertado vivo interêsse das classes trabalhadoras. Um plano traçado com antecedência, permitiu intensa convocação de massas operárias, baseado na realização diária de comícios nos bairros e locais de trabalho.

O marco inicial foi o comício central do Dia da Vitória, ao qual compareceu uma multidão entusiasmada, coroando o trabalho preliminar feito pelas células de bairro, através de comícios preparatórios. A conferência do deputado João Amazonas sôbre o "II Congresso do Partido" constituiu outro marco importante. Dessa conferência publicamos adiante alguns trechos.

COMEMORA-SE O ANIVERSÁRIO DO II CONGRESSO

Na séde do Partido Comunista do Brasil realisou-se no dia 16 do corrente uma sessão solene dedicada ao aniversário do II Congresso do Partido, que teve lugar há 21 anos atrás.

Presidiu a solenidade o dirigente Augusto Gilbert que, abrindo a sessão, passou a palavra ao camara Lindolpho Hill da Comissão Executiva do Partido. Depois de enaltecer a bravura dos antigos militantes, que deixaram uma herança de combatividade que hoje orgulha aos jovens comunistas, o orador fez oportunos comentários sôbre as resoluções do II Congresso, sobretudo nos pontos relativos à necessidade de ligação com as massas camponesas, à organização da juventude comunista e, no plano internacional, à luta anti-imperialista. Em certo momento disse: "Reviver os problemas do II Congresso é tirar lições para prosseguir na luta do esmagamento do fascismo. Então, se alertava o povo contra os bandos imperialistas. O progresso, a segurança econômica e o bem estar das grandes multidões dependia, já naquela época, do combate ao imperialismo. Entretanto, essa luta não pôde ser efetiva. Antes, em 1925, as deficiências eram grandes e só hoje o proletariado conta, a seu favor, com maior gráu de desenvolvimento e encontra na sua vanguarda um Partido experimentado. Temos a obrigação de avançar mais passos, pois não há condições para o proletariado ceder posições às fôrças retrógradas e desmoralisadas da reação".

Assinala o orador o crescimento do Partido Comunista e a continuidade histórica de certos problemas, que se tornaram momentosos nos dias de hoje, cujas perspectivas de estudo foram abertas no balanço que o II Congresso fez da situação política nacional e internacional. "Essa fidelidade à história — diz — garante a justeza de nossa linha política, produto da análise marxista dos fatos".

Terminando, homenageou todos aquêles que, com o Partido, lutaram a bôa luta; que tombaram na bôa luta; que estão tombando e que, certamente, ainda tombarão até chegarmos à meta final.

CONFERÊNCIA DO DEPUTADO JOÃO AMAZONAS

Vivamente aplaudido, o deputado comunista, começa sua conferência afirmando: "Vamos falar do nosso Partido, dêsse Partido que há 24 anos luta pela emancipação do proletariado e do nosso Brasil. Ao falarmos do Partido, ficamos realmente emocionados". Em seguida: "Nosso Partido sempre fôra pequeno. Era um Partido ilegal, duramente perseguido, e hoje, quando milhares de novos comunistas ingressam nas suas fileiras, muitas vezes não atinam para a trajetória que o Partido percorreu até se tornar o mais poderoso Partido do Continente, o mais poderoso Partido do Novo Hemisfério. Tudo isto representa um longo processo de lutas".

Refere-se às vantagens de analisar os resultados do II Congresso e ao dever marxista de interpretar as condições históricas que cercavam os comunistas da época. "Qual o melhor método para defender o nosso Partido dos desastres, que ocorrem sempre, quando nos desviamos das diretrizes marxistas? Será que o nosso Partido passou 23 anos na ilegalidade, a mais feroz e a mais dura, apenas porque condições especiálissimas não permitiram sua legalidade? A legalidade que hoje gozamos não caiu do céu, foi conquistada pela justa linha política que o Partido possue".

Analisou a esta altura, a linha do Partido durante a campanha presidencial, que garante até hoje, apesar das provocações reacionárias, a situação legal dos comunistas. Não temos, é evidente, o fetichismo da legalidade. E se colocam o Partido na ilegalidade, poderá crescer do mesmo modo. Só por isso os bandidos não conseguiram cassar o registro do Partido. Apavorados com o impulso crescente do nosso prestígio, com a ascenção do proletariado, procuram transformar em terror as ameaças veladas que faziam até ontem. Na ilegalidade, quem está hoje, são êles. Os reacionários nem sequer dormem tranquilos. Vêem fantasmas, preocupados como estão com a influência cada dia maior do Partido. Decretos demagógicos, metralhadoras, canhões, patas de cavalos podem ser lançados contra os trabalhadores, mas, se fecham a porta de um sindicato, abrem sem querer as portas do nosso Partido para o proletariado oprimido e faminto.

Considera a necessidade de homens capazes de aplicar a justa linha política e pergunta: Por que e de onde surgiu o nosso Partido? Quais as condições? Qual foi o caminho percorrido? E antes de respondê-las rende um preito de gratidão a todos os companheiros mortos. Descreve o quadro econômico e político do país em 1922, data da fundação do P.C.B. As tremendas dificuldades econômicas do país, os vínculos de miséria deixados pela Grande Guerra e o ardor revolucionário que, em 1918, se manifestou em greves, no Rio, em São Paulo e noutros centros industriais. Registraram-se mesmo greves de caráter político, de solidariedade ao Poder Soviético nascente, quando 14 potências intervieram na URSS. Foi também a época da penetração imperialista em nossa terra, feita de maneira mais sensível.

Passa a caracterizar o Partido Comunista do Brasil dentro destas condições históricas, explicando suas debilidades de então pela influência predominante do anarquismo e pela quase inexistência do proletariado. Em 1918, fundam-se fábricas de tecidos e se inicia o desenvolvimento da indústria, de grandes concentrações de operários". O Partido Comunista é sempre o resultado das condições econômicas, sociais e políticas existentes". E não podemos esquecer que a linha oportunista, devida a influências estranhas à classe operária, prejudicou a consolidação do P.C.B., como grande Partido.

O deputado João Amazonas expõe os erros do II Congresso. Esquematismo, superficialismo e incompreensão do caráter da Revolução. À luz dêles, analisa o 2.º ponto das resoluções sôbre a divisão anti-marxista entre capitalismo industrial e capitalismo agrário, quando no Brasil daquela época, o que existia no campo era o feudalismo. Condena, em seguida, o processo anarquista de transformar as cooperativas de consumo, pura e simplesmente, como armas de combate revolu- [illegible] cooperativas de consumo, mas ao lado da organização da produção e da distribuição, que depende de medidas corajosas e patrióticas do govêrno.

A respeito do esquematismo, observa as resoluções sôbre movimento sindical e compara as deficiências de organização dos congressistas de 1925 com a situação do Partido em Minas Gerais. "A crítica do Congresso de 1925 se repete em 1946. Façamos em Minas o que a Direção Nacional já fez, com a crítica à política de organização do Partido, assentando as suas vigas mestras nos centros fundamentais, nos centros de indústrias mais desenvolvido, como S. Paulo".

Ressalta demoradamente as resoluções de caráter político, situando a classe operária em face das contradições da classe burguesa e das vacilações da pequeno-burguesia. Entra no problema camponês. "O II Congresso declara: "A solução do problema camponês constitui a pedra de toque do movimento comunista mundial". Hoje, ainda está no problema da terra a solução do problema brasileiro. E é por isso mesmo que a onda de ataques contra nós cresceu naquele dia em que o P.C.B defendeu energicamente o problema da distribuição das terras. O imperialismo vive de sustentar e ser sustentado do regime feudal predominante em grandes partes do mundo, nas colônias e semi-colônias. A reforma agrária golpeia de morte o imperialismo".

Aborda sucessivamente o problema do sectarismo, mostra como a 3.ª Internacional cumpriu sua tarefa, sua influência nas resoluções do II Congresso. Mostra que em 1925 o fundamental era a agitação, a propaganda do comunismo. Sob êste aspecto, esboça a história do Partido e narra os obstáculos que venceu para organizar-se.

"Sem Partido, nada feito. Sem êsse núcleo consciente da classe operária, senhor da ideologia marxista, é impossível conduzir o proletariado, de forma cada vez mais segura, para a conquista do regime que lhe convem. O papel do Partido é fundamental nos acontecimentos históricos. O P. C. B. indiscutivelmente vem dirigindo os acontecimentos em nossa Pátria e por isso mesmo os reacionários se desmascaram cada vez mais. A própria violência usada ajuda o povo a compreender o caminho que indicamos. Ao contrário do que desejam, os reacionários contribuem também para o esclarecimento popular.

Dentro dos aplausos mais vibrantes, o deputado João Amazonas, termina assim a sua conferência:

"Nossa geração vive a época mais profundamente revolucionária da história e se viver um pouco mais, assistirá à bandeira do socialismo tremular, senão em todos, ao menos em quase todos os países do mundo, porque ninguem tem poderes nem fôrças para barrar a marcha da História".

Comemorações Do Dia Do Trabalho Em Presidente Prudente

PASSEATA — SESSÃO CÍVICA — BAILE POPULAR

Realizaram-se, a 1 de maio, em Presidente Prudente, grandes festividades para assinalar o Dia do Trabalho. A classe operária local organizou uma comissão que desenvolveu ótimo programa, iniciado com a "alvorada", às 5 horas da manhã, na Praça 9 de Julho, quando foi dada uma salva de 21 tiros.

À noite, houve grande concentração proletária e passeata, às 20 horas, nas quais participaram o Comitê Democrático-Progressista e o Comitê Municipal do Partido Comunista do Brasil, representado este último pelas células "Luiz Carlos Prestes", "Décio Pinto de Oliveira" e "Benedito Dias Batista", ostentando suas flâmulas e estandartes.

A comissão aclamou para servirem de patronos das festas o sr. Balthazar Berra, gerente da agência do Banco do Brasil e os drs. Pedro Furquim, Domingos Leonardo Cerávolo, prefeito municipal, Serafim Colletes Júnior, delegado regional de polícia, que se fez representar pelo sub-delegado Perfeito Brasil Felino e Erico Magalhães da Silveira, presidente do Comitê Democrático-Progressista e os srs. Antonio Almeida, do C. Municipal do P. C. B. e Antonio Rodrigues.

Às 20 e meia horas, chegou o préstito ao majestoso edifício de propriedade do sr. Eugenio Fernandes, que cedeu, gentilmente, o salão térreo, que tem uma área de duzentos metros quadrados, onde, a seguir, se iniciou imponente sessão cívica. Foi aclamado, para presidi-la, o ferroviário Antonio Penteado. O salão foi totalmente lotado dispersando-se pela rua mais de 3.000 pessoas que, atenta e entusiasticamente, ouviam os oradores através poderosos alto-falantes.

Em seguida, houve animado baile popular, que se prolongou até a meia noite.

Aspecto parcial da assistência, tomado no vasto salão do Edifício Eugênio Fernandes, momentos antes de ter início o grande baile popular comemorativo ao Dia do Trabalho

História D'A Classe Operária

Reportagem de RUY FACÓ

IV

Em 1933, fugindo à perseguição policial, A CLASSE passou a ser composta e impressa em Bangú, onde o mais temido estranho era o "mata-mosquito", cuja visita punha de sôbre-aviso os responsáveis pela confecção do bravo jornal. [illegible] quando as atividades policiais visavam furiosamente A CLASSE, sua oficina foi instalada em frente à Polícia Central, na rua da Relação, onde permaneceu durante vários meses sem que a reação conseguisse localizá-la.

No entanto, era temerário continuar ali por muito tempo. Foi por isso transferida para Niterói, também em frente à séde da polícia, na rua Dr. Celestino.

Suas oficinas haviam sido cedidas a um simpatizante do Partido, que as explorava comercialmente, sob a condição de confeccionar gratuitamente A CLASSE. Na verdade, a condição não era tão vantajosa como pode parecer à primeira vista. Certo dia, houve uma batida policial em diversas oficinas tipográficas de Niterói, motivada por um derrame de volantes lançados pelo Partido. Uma das tipografias varejadas foi a d'A CLASSE, cujas composições estavam prontas, sôbre o mármore, esperando apenas a revisão para serem impressas. Os "tiras" revistaram todos os cantos da oficina, passaram junto às páginas d'A CLASSE e saíram, certos de que haviam cumprido sua mis- [illegible]

Algumas horas mais tarde era distribuida A CLASSE, mesmo sem revisão nenhuma.

Sua distribuição era a grande prova a que se submetiam os militantes comunistas. Nesse trabalho para os Estados, tinham destacada participação os marinheiros dos navios mercantes. A CLASSE era encaixotada e enviada para o interior. Sôbre os caixotes, palavras assim: "CUIDADO! NÃO APROXIME DO FOGO".

As palavras, estas ou outras, eram senhas. E desta forma A CLASSE teve sempre circulação nacional.

PRESTES INGRESSA NO PARTIDO

O número de A CLASSE OPERARIA de 27 de agôsto de 1934 traz as seguintes palavras de ordem, em tipo graúdo acima do título:

"Greves de massas por nossas reivindicações imediatas e de apôio aos heróicos grevistas da Cantareira e de Santos! Greves de massas de protesto contra o massacre de trabalhadores, na noite de 23, pela polícia de Getúlio! Greve de massas pela liberdade dos presos por questões sociais! Greves de massas pela existência legal do Partido Comunista, da C. C. T. B. e demais organizações revolucionárias!"

Quatro dias antes, numa grande demonstração anti-guerreira, sob a orientação do Partido Comunista, realizara-se [illegible] passeata-monstro, da qual haviam participado milhares de operários, estudantes, soldados, marinheiros, empregados no comércio e funcionários. Antes, tinham se efetuado comícios em frente à Central e ao Ministério da Guerra.

Embora na ilegalidade, era o Partido Comunista o orientador dessa manifestação. E, embora na ilegalidade, os manifestantes conduziam faixas em que se liam estas palavras: "VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL"—"MORRA O INTEGRALISMO", além de outras contra a guerra, contra o imperialismo, contra o fascismo, que aparecem truncadas na fotografia da primeira página d'A CLASSE e que dá bem uma idéia da grandiosidade do desfile.

A última página dêsse número traz, em manchete de duas linhas, outra notícia não menos interessante para o operariado e o povo brasileiro:

"Luiz Carlos Prestes assinou sua papeleta de filiação ao Partido Comunista do Brasil".

Era uma resposta às violências da reação. Enquanto a polícia massacrava os trabalhadores que participavam de uma passeata pacífica, ingressava para as fileiras do Partido do proletariado o mais querido líder do proletariado e do povo brasileiro.

(Continua)

A Célula Araponga — Uma Célula De Camponêses

O camarada Prestes recebeu de Penapolis uma carta, assinada pelo companheiro Paulo Ferreira Marques, da qual extraímos o trecho abaixo:

★

— "Em meu nome e de todos os da minha numerosa família, apresento meus parabens pela sua atuação na Constituinte. Quero também comunicar que os camponeses daqui já tem nossa célula, denominada ARAPONGA, para lutar pela causa de todos os trabalhadores".

O LEITOR escreve

COMO VIVEM OS HOMENS DO INTERIOR

São de uma carta do camarada Albertino Barreto, de Urandi (Bahia), os trechos publicados abaixo:

"Recebemos correspondência transportada em lombo de burro, levando dias para se ter jornais e cartas da capital do Estado, sobretudo nesta zona que parece esquecida dos governantes. Tudo está subordinado aos senhores feudais, donos de grandes areas trabalhando para êles."

"Trabalhamos na construção de uma Estrada de Ferro no interior do Estado da Bahia. Chamam-nos "garimpeiros" e garimpeiro quer dizer, entre outras coisas, viver em barracas, mal alimentado, sujeito aos "vales" dos empreiteiros, sem assistência médica eficiente, com o acrescimo de que, apesar de não ter direito a remédios, desconta seis cruzeiros mensais, desconto este ilegal, de vez que o patrão é obrigado a dar aos seus operários assistência médica e hospitalar gratuita.

"Somos forçados a comprar no barracão onde as utilidades têm preços absurdos. O pagamento atrasa sempre três e às vezes até cinco mêses. No fim do mês, quando por acaso encontramos algum saldo, o que acontece muito raramente pois comprando no barracão o dinheiro mal chega para comer, recebemos em "vales", vales que ninguem na cidade aceita, exceção feita das casas comerciais dos empreiteiros que os descontam de vinte até trinta por cento.

"Os que trabalham para o Departamento Nacional de Estradas de Ferro também têm as suas amarguras. Os pagamentos dos mêses de janeiro, fevereiro e março só saíram em abril. Estes também são vítimas do regime do "vale". Não têm uma cooperativa, sendo forçados a comprar em uma ou outra casa comercial que os aceite de favor mediante o desconto de quinze a vinte por cento.

"Têm êles médico pago pelo Departamento mas também descontam 6 cruzeiros mensais. Os funcionários tinham direito a exame médico e remédio, e suas familias 8% ao exame. Vieram umas modificações. Os funcionários têm direito a exame e remédio gratis só em caso de moléstia contraida no serviço, quer dizer, quando êles bem entenderem. E o mais interessante é que o desconto de seis cruzeiros mensais continua.

"Todos nós somos obrigados a comprar nas farmácias da cidade os remédios de que estamos precisando constantemente. E nos sujeitamos de bom grado aos preços que nos são impostos pois é muito raro encontrar quem nos venda a crédito.

"O problema de habitação também é dos mais sérios. Casas imundas, muitas das quais eram em 1940 e 1941 alugadas a dez e até a cinco cruzeiros, com a afluencia de pessoas para os trabalhos da construção da estrada de ferro subiram astronômicamente, atingindo os seus alugueis cem e até duzentos cruzeiros mensais.

"Em dezembro do ano passado os operários do chamado "pessoal de obras" pleitearam o abono de emergência, tendo sido concedido por decreto lei de .... 14-12-45. O sr. Diretor do Orçamento do D. N. E. F. autorizou o pagamento dentro do saldo existente, dizendo telegrafassem em caso de insuficiência para que a verba fosse completada. O pessoal do Quinto Distrito de Construções, entretanto, até hoje nada recebeu, sabendo-se que outros distritos já receberam há tempos.

"Para os funcionários do D. N. E. F. há ainda o chamado "corte de pessoal", sob a alegação de medida econômica. Em dezembro houve um corte, em fevereiro outro e agora fala-se em um outro que dizem estar sendo elaborado, constando da criação de um novo quadro mediante a redução de vinte por cento no número de empregados. O pior é que essas dispensas são feitas sem o "aviso-prévio". Muitas vezes até, os dispensados, quando têm saldos, são forçados a recebê-los em vales sofrendo em consequência os vinte ou trinta por cento de desconto de quem os queira aceitar.

"Todos nós somos ainda vítimas de arbitrariedades policiais. Em setembro do ano passado foi transferido um funcionário de Oseulé, a pedido de pessedistas locais, pelo simples fato de ser comunista. Mas, mesmo assim, não conseguirão fazer calar as vozes que estão se levantando contra a miséria reinante".

SOLIDÁRIOS COM OS PORTUÁRIOS DE SANTOS OS MARITIMOS URUGUAIOS

Telegramas de Montevidéu informam que os trabalhadores marítimos uruguaios, ora reunidos no Congresso Marítimo de Montevidéu, a propósito das arbitrariedades e do terror que foi desencadeado no porto de Santos, resolveram hipotecar a mais ampla solidariedade aos trabalhadores Marítimos e Portuários de Santos; lançar o mais enérgico protesto junto ao Govêrno Brasileiro, reclamando ao mesmo tempo a liberdade imediata de todos os presos políticos e sociais; e dirigir-se por carta a todos os trabalhadores marítimos e portuários do continente para que, unidos aos de Santos, declarem a mais franca solidariedade com o povo espanhol, recusando-se a carregar e descarregar navios para a Espanha Franquista.

Organizado Um Comitê Municipal Em Goiás

DE CATALÃO, GOIÁS: — "Comunicamos ao presado camarada que a Célula existente em Catalão, organizou-se em Comitê Municipal. Aproveitamos a oportunidade para hipotecar inteiro apôio à sua enérgica atitude, como lider de nosso Partido e de nosso povo, desmascarando os reacionários que oprimem os trabalhadores em nossa terra. (a) Cipriano Messeri".

SÔBRE OS ACONTECIMENTOS EM SANTOS

Protestos Contra As Violências Da Reação — Pelo Afastamento Dos Fascistas Do Govêrno

Protestando contra as medidas arbitrárias e violentas da policia em Santos, e solidarizando-se com os estivadores daquele porto, o Senador Luiz Carlos Prestes recebeu os seguintes telegramas:

De São Paulo: "Os motoristas de São Paulo vêm perante V. Excia pedir que proteste junto à Assembléia Constituinte contra as medidas do ministro Negrão de Lima fechando o Sindicato da Estiva em Santos. Pedem transmitir ao govêrno a necessidade da retirada do ministro do Trabalho e demais elementos que entravam a marcha da democracia e amparar as reivindicações dos trabalhadores. (a) Pela Comissão, Jonas Trombini, Américo Gomes e Eurico Paranhos".

★

De Santos: "Ao ser instalado o Comitê Distrital do PCB do bairro Chinês, nesta cidade de Santos, reafirmamos ao querido lider nossa firme determinação de lutar por ordem e tranquilidade, pela implantação em nossa Pátria da verdadeira democracia, protestando contra as medidas reacionárias orientadas pelo ministro do Trabalho, que visam destruir a organização do proletariado, com o fechamento da UGSTS, do Sindicato dos Estivadores, culminando com prisões de pacíficos trabalhadores, vários líderes sindicais. Saudações comunistas (a) João Mendes. Secretário Político".

De Santos: "Em nome de centenas de trabalhadores, solicito dessa Bancada urgentes esfôrços pela cessação das inomináveis violências contra os trabalhadores, criando grande intranquilidade pública, com a policia prendendo e espancando inclusive mulheres. Os trabalhadores libertados foram novamente presos esta madrugada, agravando a situação. É necessária e urgente a vinda da Comissão de Deputados para verificação de que nada existe que justifique as medidas ordenadas pelo ministro Negrão de Lima, cuja finalidade é desprestigiar o [illegible] do Exmo. presidente da República. Saudações. (a) [illegible] Santana e mais 1219 assinaturas".

★

De Barra do Piraí, [illegible] Janeiro: "Sessenta e um [illegible] ponêses e camponesas do [illegible] trito de Dorandia, município de Barra do Piraí, em [illegible] para a fundação de sua Liga Camponêsa, solidarizam-se com os bravos estivadores santistas e protestam contra as injustiças de que os mesmos estão sendo vítimas. (a) Antônio Valencio, Pedro Rosa, Cecilia Gomes Faria, Raimundo Vilela e mais 57 assinaturas".

★

De Campinas: "A Célula Vitor Baroni reunida hipoteca solidariedade aos estivadores de Santos (a) Manoel Silva".

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Diretor responsável:
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, n.º 257-17.º and. sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual, Cr$ 30,00 — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrasado: — Cr$ 1,00

POLITICA INTERNACIONAL

CONSOLIDA-SE A DEMOCRACIA EUROPÉA

As eleições de 26 de maio na Tchecoslovaquia e de 2 de junho na França e Itália registaram a maior vitoria politica das democracia européa desde a eliminação do nazismo no campo militar. Os resultados desses pleitos em três paises básicos do continente européu determinarão a completa e definitiva eliminação dos restos politicos e morais do fascismo.

A vitória absoluta do Partido foi um passo decisivo para a consolidação da democracia no velho continente. A conquista de uma votação superior em 300 votos sôbre os resultados de outubro garante o Partido Comunista da França sua participação fundamental nos destinos da Nação, apesar de tôdas as manobras da reação nacional e internacional. E, malgrado a arregimentação das fôrças da reação contra o govêrno tripartite na França, as eleições vieram garantir a formação dêsse govêrno.

As eleições na França, além de um golpe de morte na intervenção imperialista anglo-americana, constituiu também uma lição exemplar ao Partido Socialista dirigido por Leon Blum responsável pela divisão das fôrças de esquerda às vésperas das eleições e durante o referendum da nova Constituição determinando-lhe sua rejeição, para gáudio dos reacionários. O Partido Socialista perdeu mais de 300 mil votos no último pleito, numa prova de que os trabalhadores e o povo francês desejam ardentemente a união de tôdas as fôrças progressistas e democráticas do país uma vez que sua divisão só poderá favorecer aos reacionários. Que essa unidade é imprescindivel, demonstram os resultados das eleições. A politica anti-comunista, de traição ao proletariado a que se entregou Blum quando da votação do projéto constitucional e depois sua atitude ante a investida do imperialismo norte-americano para comprar posições na França através de um empréstimo às vésperas do pleito, enfraqueceram-lhe o prestigio [illegible] roubando-lhe centenas de milhares de votos.

Bastou à covardia de Leon Blum, ante a pressão anglo-americana para encorajar a reação nacional e internacional a levantar a cabeça e tentar um golpe nas fôrças democráticas francêsas. Apesar de tudo — e principalmente graças à politica firme do Partido Comunista — a hegemonia dessas fôrças foi garantida nas eleições de 2 de junho. Sua composição é a mesma que resultou das eleições de outubro, e podemos prever, além da manutenção do govêrno de coalisão dos três maiores Partidos, a promulgação de uma Constituição que será em linhas gerais a mesma elaborada pela Assembléia Constituinte eleita em outubro, reafirmando a vitoria da França democrática e republicana.

Outra, no entanto, será a posição do Partido Comunista, que sai fortalecido das eleições: além de procurar a solução urgente para os grandes problemas francêses, o Partido do proletariado lutará mais combativamente pelas reivindicações dos trabalhadores e do povo francês, a primeira das quais já foi levantada: 25% de aumento geral nos salários. Essa posição garantirá a hegemonia do proletariado na condução dos negócios da França e o prosseguimento da politica vigorosa de liquidação dos trusts e monopólios, tornando impossivel o ressurgimento do fascismo e dos fatores de guerra e reforçando a causa da paz mundial.

A contribuição do povo italiano neste sentido não foi menor. As eleições na Itália, dando vitória à República sôbre a monarquia, significou o completo repúdio do povo italiano a uma casa real que durante vinte anos foi conivente com todos os crimes do fascismo. A manobra dos imperialistas inglêses e americanos afastando essa mumia egipcia que é Vitor Emanuel e colocando no trono Humberto de Savoia não surtiu o resultado desejado pela reação mundial. Humberto teve a sorte de outros tantos divertidos "soberanos" europêus e mais dia menos dia estará refestelado num belo apartamento da "Quitandinha", ao lado de Carol e dos principes de Bragança. Restam na velha Europa que rejuvenesce poucos tronos vacilantes, entre êles o grego, sustentado pelo imperialismo britânico. Sua sorte está ligada à dêsse imperialismo em ruinas.

A Europa [illegible] para o socialismo. As profundas reformas agrárias que se realizam nos Bálcans, a nacionalização das grandes indústrias em paises como a Tchecoslováquia e a França, a desnazificação total de uma grande parte da Alemanha abrem caminho para passos mais avançados dos povos europêus em direção ao socialismo. A Europa, tudo o indica, será o próximo élo a partir-se definitivamente na cadeia do imperialismo.

REFORÇADA A POSIÇÃO DOS TRABALHADORES DE SANTOS

→ TITULOS PRINCIPAIS NA 1.ª PÁG. ←

O povo brasileiro venceu mais uma batalha na sua luta pela democracia: o Brasil aceitou a decisão do Sub-Comitê de Investigações da ONU sôbre o regime de Franco, o qual concluiu pela necessidade de serem rompidas as relações de tôdas as Nações Unidas com o monstruoso govêrno que oprime o povo espanhol. Depois de haver advogado em vão o fascista Franco, o sr. Leão Veloso viu-se forçado, pela evidência dos fatos, a obedecer ao veredictum da maioria: rutura com o criminoso de guerra, com o serviçal de Hitler e Mussolini — Francisco Franco.

Ao proletariado de Santos, em particular, cabem as honras da nossa luta final contra o regime franquista. Apesar de tôdo o aparato bélico contra êles mobilizado pelos fascistas Negrão de Lima, Macedo Soares, Oliveira Sobrinho & Cia., os trabalhadores de Santos — seu Sindicato fechado pela policia, sua União Sindical ocupada êles próprios sofrendo violências de tôda sorte — mantiveram-se firmes, num magnifico exemplo aos trabalhadores de todo o Brasil.

O mais alto organismo das Nações Unidas, a ONU, pelo seu Sub-Comitê, acaba de tomar a decisão pela qual lutávamos todos os democratas todos os que desejamos sejam varridos da face da terra os restos do fascismo: os dias de Franco estão contados.

O Govêrno brasileiro, sabendo retificar a tempo sua posição anterior, concordando com o rompimento com Franco, apenas acata a vontade unânime do povo.

Ante a decisão do govêrno, a reação foi golpeada profundamente e o proletariado teve reforçada sua posição de "boicott" dos navios de Franco.

Eis o texto da moção apresentada pela bancada comunista na sessão de 4 do corrente e aprovada pela Assembléia Constituinte:

"Solidarizando-se com as declarações do Exmo. Sr. Ministro das Relações Exteriores determinando ao delegado do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas seguir a orientação do Sub-Comitê de investigação que recomendou a rutura de relações com o govêrno franquista, esta Assembléia Nacional Constituinte congratula-se com o govêrno Brasileiro pela atitude assumida quanto ao caso Espanhol. Fiel aos sentimentos de liberdade e tradições democráticas do povo brasileiro, faz votos para que, no mais breve prazo possivel, o govêrno do Brasil rompa relações diplomáticas e comerciais com o govêrno falangista de Francisco Franco.

Sala das Sessões, 4 de Junho de 1946".

O Segundo Congresso Dos Trabalhadores De Minas Gerais

Critica Da Secretaria Sindical Do C. N. Aos Camaradas Do C.E. De Minas Gerais Sôbre o Seu Informe Relativo Ao Segundo Congresso Dos Trabalhadores

Camaradas:

O INFORME sôbre o 2º Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais revela bem as debilidades desse SECRETARIADO na orientação do trabalho sindical, no Partido, bem como êste está pouco ligado às massas trabalhadoras.

Os camaradas demonstram no informe uma superestimação dos êxitos conseguidos no decorrer do Congresso por um numero reduzido de camaradas militantes e responsaveis no Partido, e com a participação de algumas dezenas de representantes de trabalhadores. Esta superestimação, afirmamos, consiste em que os camaradas consideram que o Congresso foi "uma grande vitória do proletariado e uma derrota da reação".

A falta de espirito critico e auto-critico do secretariado leva os camaradas entenderem desta fórma e não observarem como devem as debilidades do Partido em face do Congresso.

Já em janeiro último no pleno ampliado do C. Estadual, foi lançada, como "tarefa central", Outras reuniões estaduais foram realizadas posteriormente e esta resolução foi confirmada. Entretanto o INFORME sôbre o Congresso elaborado pelos camaradas indica que a participação "de delegações verdadeiramente proletárias" foram poucas e que inúmeros organismos de classe dirigidos por camaradas do Partido deixaram de se inscrever ou de participar do Congresso, ou ainda de telegrafar solidarizando-se.

Os trabalhadores de emprêsas fundamentais, como sejam os das diversas ferrovias do Estado, não se fizeram representar, o que implica no desconhecimento do Congresso, por parte do proletariado do Estado.

Camaradas, a última nota da Comissão Executiva do C.N. apresenta a gravidade da situação em nosso pais e determina que o Partido procure ligações estreitas com as amplas massas trabalhadoras na luta consequente em defesa da Democracia e dos direitos fundamentais do cidadão, fazendo uso, cada vez mais, de fórmas de lutas mais altas e vigorosas contra o grupo reacionário e parafascista do govêrno, que quer levar o pais ao caos e à guerra civil. Diante desta situação, torna-se indispensável que o secretariado eleve a sua capacitação de organismo dirigente, fazendo um balaço critico e auto-critico das suas próprias debilidades e incompreensões na orientação do trabalho sindical no Partido, ligado ao 2º Congresso de Minas Gerais.

Desta reunião do secretariado, para o balanço critico e auto-critico deve ser expedida uma circular para as bases do Partido abrangendo as incompreensões na orientação e as debilidades do Partido no trabalho sindical, transmitindo-lhes assim as experiências colhidas em todo o trabalho realizado. Desta fórma serão educados e ajudados os militantes no desempenho de suas tarefas.

O secretariado estadual deve auto-criticar-se em não ter mobilizado todo o Partido em função da realização desse Congresso, como ficou deliberado pelo Comitê Estadual em principios de janeiro p. passado, e quando houve a critica sôbre a subestimação da organização da Secretaria Sindical da falta de uma circular para as bases dando orientação, da importância do Congresso, planificação e contrôle das tarefas das células, e de incapacidade de levantar as lutas por aumento de salários e por outras reivindicações mais sentidas pela massa operária através de amplas assembléias nos sindicatos. Também, por não realizar reuniões de ativistas sindicais no Partido e de não promover uma divulgação ampla, explicando às massas trabalhadoras da importância do Congresso.

O secretariado deve compreender que só com a critica e auto-critica é possivel elevar cada vez mais a nossa compreensão de como dirigir e orientar Partido em tôdas as suas tarefas e não incorrer em êrros já cometidos.

Na parte do informe que trata das conclusões do Pleno, é patente a incompreensão de como levar às células uma justa politica para o trabalho sindical, ressaltando que a primeira resolução é muito geral e nada objetivo para o Partido. Outrossim as demais resoluções sôbre o trabalho de massas a serem realizadas nos sindicatos demonstram a falta de perspectiva do próprio secretariado de como levar às células um plano de trabalho mais objetivo e concreto no sentido de que as resoluções do Congresso, como também as do pleno, não fiquem no papel, como ficaram as resoluções de janeiro.

Para isto torna-se indispensável que o secretariado tenha a sensibilidade de conhecer as reivindicações mais sentidas e imediatas do proletariado nesse Estado levantando-as junto às células para as necessarias discussões e agitá-las no meio da massa operária, para então movimentar o proletariado no sentido de discuti-las dentro dos seus organismos de classe.

O secretariado, para conhecer melhor as reivindicações dos trabalhadores em geral no Estado, é preciso criar e manter uma SECRETARIA SINDICAL, a fim de que por meio desta, obtenha os elementos indispensaveis de todo o movimento operário aí, para assim poder ter uma visão do conjunto e orientar Partido nas campanhas pelas reivindicações, e dar mais [illegible] vida aos sindicatos.

O secretariado deve preocupar-se também no sentido de criar nos sindicatos, a exemplo do que se verificou há anos nesse mesmo Estado, "a sua própria imprensa", o que muito contribuirá para a educação da massa trabalhadora, para a solução de suas reivindicações mais sentidas, a para [illegible] e o esclarecimento da direção do movimento sindical local.

Saudações Comunistas.

PELA RETIRADA DAS FORÇAS AMERICANAS DE NOSSAS BASES! POR UMA CONSTITUIÇÃO VERDADEIRAMENTE DEMOCRATICA!

IMPRENSA SINDICAL

Em nosso número anterior focalizamos o que representa de fundamental para o Partido a instalação das Secretarias Sindicais pelas direções, as quais devem ser organizadas de forma a atender e conhecer nos minimos detalhes o movimento sindical.

Como corolário desse trabalho, indispensável se torna a criação do IMPRENSA SINDICAL.

Será uma nova pilastra que se erguerá no trabalho sindical, e que muito contribuirá para se conseguir melhor rendimento no trabalho partidário nesse setôr melhorar o nivel politico dos trabalhadores.

A imprensa é o traço de ligação entre as direções e a massa.

Ela espelha a ação de uma direção e a vida daqueles cujos assuntos são debatidos em suas colunas.

Através das colunas de um jornal ou mesmo de um boletim as direções terão enormes possibilidades de melhor conhecer a vida sindical e mais facilmente transmitir as diretivas aos trabalhadores.

E' verdade que nem todas as direções partidárias encontrarão condições para editar um jornal mas nem por isso deverão deixar de publicar o seu boletim, a exemplo do que acontece com certos organismos inferiores.

Um simples Boletim Sindical tem grande significação ao refletir a vida dos trabalhadores em suas noticias.

Assim também a ação de uma direção pode ser muito bem sentida pela sua própria imprensa.

A IMPRENSA SINDICAL, assim concebida, representa mais — o veiculo de capacitação da massa operária.

Neste instante, em que a parte mais reacionária do Govêrno, desencadeia tremenda reação contra o setôr sindical, impedindo e dissolvendo reuniões dentro das sedes dos sindicatos, assaltando e fechando-as, prendendo e espancando os trabalhadores, arrancando-os dos lares e dos locais de trabalho, não se concebe que direções partidárias subestimem o papel preponderante que representa a IMPRENSA SINDICAL, quando ela pode esclarecer as massas trabalhadoras do campo e da cidade no sentido de lutarem cada vez mais, com firmeza e decisão, pela solidariedade de classe.

Os trabalhadores lendo um jornalzinho feito por eles próprios sentem-se orgulhosos e sabem reconhecer o valor de uma tarefa cumprida por aqueles que os dirigem.

Quanto maior seja a tiragem de um jornal ou boletim sindical e quanto mais depressa os mesmos cheguem às mãos dos trabalhadores, mais rápidamente contribuirá para a solidariedade de classe, para a unidade na defesa de seus direitos.

E' a IMPRENSA SINDICAL um bom meio de entrelaçamento dos diversos setores de trabalho, possibilitando o conhecimento dos fatos nos diversos setores de atividade, o que constitui uma boa dose de experiência para as lutas.

E' indiscutivelmente a IMPRENSA SINDICAL uma das mais sentidas aspirações e necessidades da classe trabalhadora.

A Reação Teme a Unidade Do Proletariado

Impedido Pela Policia a Fundação Da União Dos Sindicatos De Trabalhadores Do Distrito Federal

Devia ser realizada no dia 1º. de junho, na séde do Sindicato dos Empregados em Hoteis, a reunião de delegados de inúmeros Sindicatos para a criação da União dos Sindicatos de Trabalhadores do Distrito Federal. Assim se cumpriria a resolução mais importante do memorável Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, que recomendou a sua criação.

Quando o salão do Sindicato dos Empregados em Hotéis ia se enchendo de numerosa assistência para assistir à instalação solene da União e eleição da sua primeira diretoria, uma grande turma de investigadores da policia, sem apresentarem nenhum documento e, também, qualquer ordem por escrito, impediu que a reunião legalmente convocada se realizasse. Teve lugar às 19,30 a consumação dessa medida arbitrária da policia do advogado da Light, sr. Pereira Lira.

Em nome da Comissão Permanente do Congresso Sindical, o sr. Agostinho de Carvalho, 1.º secretário, esclareceu aos presentes a comunicação que recebera e solicitou aos que estavam no salão para tomarem parte na reunião e outros para assisti-la, se retirassem em ordem, a fim de evitar qualquer atitude provocadora por parte daquêles que, "em nome da lei", estão criando o ambiente de terror em nosso pais.

Assim, numeroso grupo de trabalhadores abandonaram o recinto. Quando já se encontravam na rua, junto à entrada do edificio, esperando outros que desciam as escadas, um dos conhecidos chefes de turma de espancadores, em altos berros, ameaçando os que ai se encontravam, pediu que se retirassem com mais pressa.

As suas palavras cairam no vazio, pois foram recebidas com despreso pelos trabalhadores que, organizadamente, foram a vários jornais, protestar, mais uma vez, contra essa arbitrariedade e reafirmar seu propósito inabalavel de ir forjando a unidade sindical, através dum movimento livre e autônomo.

O fato vem mais uma vez demonstrar o temor da reação pela unidade dos trabalhadores.

AS ELEIÇOES DE 1948 E O MOVIMENTO POR UM TERCEIRO PARTIDO

(Extrato das palavras finais pronunciadas na reunião do Comité Nacional do P.C. dos EE. UU.)

Por Eugene DENNIS

SURGIU aqui a pergunta de se seria justa a nossa linha tatica para as eleições de 1946 e se ela não iria isolar-se do movimento proletário ou facilitar aquilo que se vem chamando de uma vitória dos reacionários Republicanos. Consequentemente, se pôs em dúvida, também a nossa posição diante das eleições presidenciais, a realizar-se em 1948.

Convem, pois, reafirmar a nossa maneira de encarar as eleições de 1946 e 1948, que são questões absolutamente inseparáveis. Inseparáveis, não por questões de tática, já que não podemos estabelecer inteiramente nossa posição antes das eleições convencionais, e tampouco precisar a tática exata para as eleições presidenciais.

Mas a orientação e a politica fundamentais que esboçamos são, a nosso ver, justas. Nossa maneira de encarar as eleições baseia-se na premissa de que após a derrota militar da Alemanha e do Japão, entramos numa nova situação mundial. Uma das caracteristicas deste periodo é que o imperialismo americano, que emerge da guerra como a fôrça capitalista mais poderosa do mundo, adotou um programa de expansão imperialista e perigoso, objetivando a dominação do mundo. Está claro que êsses objetivos e essa politica conduzem diretamente a uma nova guerra mundial e ao desenvolvimento de uma reação imperialista tanto interna como externamente.

Portanto, nosso bojetivo imediato e estratégico, neste periodo e nas eleições próximas, é barrar e deter o movimento imperialista do capital monopolista em geral, e, em particular, submeter e esmagar os circulos imperialisats mais reacionários, os Du Ponst, os Hearts, os Mc Cormicks. Isto exige que a nossa politica eleitoral seja tal que mobilise as massas em oposição à politica imperialista da Administração, provocando a derrota de todos os Democratas do Partido Democrata — N. da R.) que advoguem ou ponham em prática essa politica.

Ao mesmo tempo a nossa politica deve ser tal que possamos assegurar a derrota de todos os candidatos apresentados pelos partidários dos Du Ponts e da NA[illegible] ou ainda os candidatos reacionários do Partidb Republicano, do grupo Hoover-Taft-Vanderberg dos eDmocratas Bourbons e dos circulos controlados pelos católicos e Democratas do Norte.

Para alcançar êsses objetivos, precisamos, não só desenvolver ao máximo, agora, a atividade politica independente, a organização e a unidade do movimento proletário e de seus aliados mas também, como afirmamos na reunião do Comitê Nacional de novembro, começar a colocar os alicerces de forma que possa ainda funcionar nas eleições de 1948 um terceiro partido nacional — um amplo partido do povo, anti-monopolista e anti-imperialista.

Isto exige que ponhamos na ordem do dia o estabelecimento, após as eleições de 1946, de um amplo terceiro partido, com âmbito nacional. Pois esta é a forma de chegar a ação politica independente da classe operária americana, numa escala ampla, de massas, e num nivel mais elevado. Esta a arma que libertará dezenas de milhões de operários e progressistas da dependência politica da burguesia, de continuarem a ser influenciados pelos dois partidos tradicionais, como também pelos social-democratas a serviço daqueles.

Encarando assim a questão o terceiro partido, tudo faremos para forjá-lo como uma forma especifica americana de amalgamar o campo proletário-democrático e transformá-lo numa coalisão anti-monopolista e anti-imperialista do povo, coêsa e efetiva. Assim agimos porque reconhecemos que há uma situação nova e uma nova correlação de fôrças em desenvolvimento no país e porque as condições especificas relativas à correlação de fôrças que existia em 1944 e mais para atrás e, 1936, não podem reaparecer de forma idêntica ou semelhante em 1948. Por conseguinte, a nossa orientação eleitoral agora e em 1948 não pode ser idêntica à que tomamos em 1944, 1938 e 1936.

Isto não exclui, entretanto, a possibilidade para o proletariado e o movimento progressista de entrar em certas combinações eleitorais em 1948 (admitindo-se que já existia o terceiro partido). Quaisquer que sejam as [illegible] eleitorais que se façam necessárias em 1948 ou êste ano, devem ter uma nova base, desempenhando o proletariado papél dirigente e realizando uma politica indepente da classe operária.

Ao tratar da questão do terceiro partido e das eleições de novembro, tomamos em consideração tanto as condições objetivas como as subjetivas capazes de levar-nos qualitativa e quantitativamente a um novo desenvolvimento na ação politica independente do [illegible] do e dos progressistas. Por conseguinte se o movimento proletário-pro[illegible] seus aliados não avança — se não toma iniciativa, — então os demagôgos e aventureiros tomarão o seu lugar. Eles aparecerão tenteando dirigir, desviar e subverter êste sentimento e esta campanha em prôl de um terceiro partido.

Em particular tomamos conhecimento, em novembro último (e hoje um pouco mais), de que os social-democratas, social-reformistas e outros grupos reacionários em tôrno do Partido Socialista a Federação Social-Democrática e grupos como do Partido Liberal, em Nova York, e o Partido Progressista, em Washington, bem como os trotkstas, já começaram demagógicamente a levantar a questão do estabelecimento de um terceiro partido, através do qual procuram criar um movimento sob sua hegemonia para dividir o movimento comunista e a ação politica independente da classe operária.

Compreendemos igualmente que, na ausência de um poderoso movimento em favor de um terceiro partido os Stassen (Republicanos) e os Truman (Democratas) só poderiam levar vantagem. Seria mais fácil para êles manobrar, e, consequentemente, a Administração Truman poderia manter sua influência em grandes setores do proletariado e do movimento progressista. Portanto, se possivel, — e é preferivel que assim seja — devemos dar os primeiros passos para a formação do terceiro partido nos principios de 1947.

Ao orientar-nos para o estabelecimento de um amplo terceiro partido com bases no proletariado, nos negros, nas massas camponêsas etc., precisamos compreender claramente que é necessário evitar a todo o custo medidas prematuras e sectárias, tanto nacionalmente, como nos Estados e localidades.

Afirmamos, ao lançar a orientação sôbre o terceiro partido, que agora, durante as eleições de 1946, a questão do terceiro partido apresenta-se — sobretudo e principalmente fora de Nova York — como uma tarefa de propaganda e de educação de massas. Nas próximas convenções sindicais, especialmente nas convenções estaduais da AFL e do CIO êste problema deve ser levantado, desenvolvendo-se em tôrno dele amplas discussões, quer quanto às tarefas nas eleições de 1946, quer quanto à politica a ser seguida pelo proletariado e seus aliados após as eleições.

Porque, se queremos que o movimento se firme como deve, assumindo as proporções de massa que necessita ter, é tempo de se darem os primeiros passos em matéria de organização, a idéia não deverá ser sentida apenas pelos elementos de esquerda e pelas fôrças mais avançadas e progressistas. Devem senti-la igualmente milhões de progressistas.

Desenvolvendo agora ao máximo, nestas eleições para o congresso, tôdas as formas, existentes ou que venham existir, de organizações proletário progressistas independentes, como por exemplo a PAC, a NCPAC, o Comitê de Cidadãos Independentes etc. e expandindo o trabalho independente de massas do nosso Partido, estaremos criando as condições para a vitória das fôrças proletárias progressistas nestas eleições e ao mesmo tempo, estimulando o movimento pelo terceiro partido.

Acrescentarei agora algumas palavras sôbre um ponto particular das eleições para o Congresso, isto é, as convenções partidárias. Precisamos deixar bem claro que encaramos essas eleições com o objetivo de deter e esmagar a ofensiva das fôrças do imperialismo e da reação, sem consideração por que essas fôrças pertençam a êste ou àquele partido tradicional. Salientamos o fato de que o proletariado deve seguir uma orientação independente e anti-imperialista, de fórma a organizar um poderoso movimento de massas politico e legislativo que ajude a estratificação de coalisões amplas destinadas a lançar candidatos apoiados pelo proletariado pelas convenções partidárias dos Partidos Democrata e Republicano, candidatos que lutarão, em todos os problemas vitais, pelos interêsses do proletariado, dos negros, veteranos, etc.

Após as convenções partidárias, o proletariado e as outras organizações democráticas do povo, e, em certos casos, o nosso Partido, endossarão e farão campanha em favor de todos os candidatos do povo e amigos do proletariado que, surgindo dessas convenções partidárias, que realmente apoiem, endossem e lutem energicamente pelas melhorias de salários dos trabalhadores, pela paz, pelos direitos dos negros, etc.

Digo "endossarão e apoiarão energicamente". Entretanto, a posição pode ser

(Conclui na 5ª página)

LUTANDO POR UMA CONSTITUIÇAO DEMOCRATICA

O Partido Comunista Vota Contra o Atual Projeto — Declaração De Voto Perante a Assembléia Nacional Constituinte

Em nome da fração comunista na Assembléia Constituinte, o camarada Milton Caires de Brito apresentou a seguinte declaração de voto sôbre o projeto da Constituição que acaba de ser entregue ao plenário para discussão: — "Sr. Presidente, srs. Constituintes, votamos os representantes do Partido Comunista do Brasil, contra o projeto de Constituição apresentado pela grande Comissão, pelos seguintes motivos:

Caires de Brito

1 — Achamos que o mesmo muito longe está de servir de base a uma discussão de nossa carta magna, porque não expressa a realidade brasileira, conquanto seja bem melhor do que a carta outorgada em 1937, sob cujo guante se encontra escravizada a Nação. E não atende à nossa realidade, por se prender, exageradamente, a fórmulas políticas, antiquadas e condenadas pela nossa própria existência republicana, sem procurar examinar, e aplicar — e sem tempo para fazê-lo — tôda a rica experiência da nossa prática política. Os nossos legisladores de 46 não souberam ou não puderam enriquecer o projeto em aprêço com leis básicas emanadas das legítimas aspirações populares e das legítimas necessidades de nossa Pátria, para conquistar, em definitivo, sua independência econômica e as bases para uma verdadeira democracia.

2 — O projeto, admitindo três poderes da União, autônomos e independentes, o que assegura, realmente, é a hipertrofia do poder executivo. Vencidos, nessa matéria de fundamental importância, não nos é possivel aceitar outro poder, que dispute e até infrinja o do Congresso Nacional, como se verifica do projeto. Nas mãos do executivo repousa uma soma de fôrças, inclusive as fôrças armadas. De outro lado, o projeto prende a Nação a uma realidade aparente, transportada mecanicamente de outras épocas. O resultado é o perigo que paira sempre sôbre o Poder Legislativo, sem garantias suficientes à sua soberania, sob o perigo de sofrer a ação poderosa do executivo, como em 1937. Se o poder emana do povo, e como sua expressão mais alta de representação proporcional é esta Assembléia, — por esta razão os demais poderes terão forçosamente que emanar dêste parlamento. Infelizmente, portanto, o projeto ainda assegura ao Presidente condições e poderes que frequentemente se tornam ditatoriais, como o foi no passado remoto e próximo, com enorme prejuizo para a prática da democracia e a independência de nossa Pátria.

Segundo o motivo fundamental de nossa desaprovação, outros pontos de principal importância, incompreensivelmente se prendem a uma ordem de coisas já superadas: o velho Senado, fonte de retrocesso e estagnação, aparece no projeto como uma ameaça ao progresso e à felicidade de nosso povo. Eleito por um sistema antidemocrático por ser majoritário e que se choca visivelmente com o carater proporcional da Câmara dos Deputados, sua ação e o mecanismo e seu entrosamento com a mesma, e seu poder, destinam-se a entravar a marcha de leis progressistas, principalmente quando sua renovação completa se faz no longo espaço de oito anos.

Outros pontos, de carater reacionário, nos levam a rejeitar o projeto:

1 — a justiça eleitoral, praticamente, entregue ao Presidente da República, a negação do voto ao analfabeto e ao soldado, e o sistema desproporcional do quociente eleitoral, inegavelmente motivado por interesses regionais.

2 — A falta de autonomia para os principais municípios brasileiros, sobretudo para aqueles como o Distrito Federal e as capitais dos Estados, bem como os pontos, onde o grau de desenvolvimento político de suas populações exige o direito de eleger seus próprios dirigentes e que poderão, assim fazendo, contribuir para levar ao poder homens capazes de fazer administrações progressistas.

3 — As restrições aos direitos do cidadão, especificamente as restrições ao direito de greve, como aparece no projeto, e que representa mameaça grave para a classe operária e o povo. Da mesma forma, não abre o projeto perspectivas para a solução de um dos nossos maiores males e o fundamental instrumento de atrazo e dependência da Pátria — o monopólio da terra que gera o latifúndio. O próprio artigo contra os "trusts", que no ante-projeto da Sub-Comissão, aparecia corajoso, retrocedeu para uma débil formulação de "repressão".

O direito de sindicalização livre e autônoma, aparece ameaçado da continuação de asfixia ministerialista.

4 — Por fim, a falta de separação completa do Estado da Igreja e o ensino religioso, que vai de encontro ao nosso propósito de lutar pelo ensino laico, completam, entre outros, os motivos de nossa desaprovação."

Esta, sr. Presidente, a declaração de voto do Partido Comunista do Brasil, que, ao mesmo tempo, elogia o trabalho da Comissão da Constituição, esforçando-se para, no menor prazo possivel, sob um Regimento de asfixia, oferecer à Assembléia Constituinte o projeto em aprêço."

Mikail Ivanovich Kalinin, o Que Lutou Sempre

Morreu Mikail Kalinin, velho bolchevique, companheiro fiel de Lenin e Stalin, um dos fundadores do Estado soviético e um dos mais firmes combatentes pela sua consolidação. Os revolucionários comunistas de todo o mundo honram a memória de Kalinin como a de um dos mais dedicados lutadores pela causa do socialismo.

A guerra contra o nazismo encontrou Kalinin, em idade avançada já, no seu posto de Presidente do Soviet Supremo da União Soviética, no qual desempenhou difíceis tarefas, e de onde só se afastou há poucas semanas, substituido por Nikolai N. Shvernik, quando a saúde não lhe permitia mais esforços.

Desde a IV Conferência nacional do Partido, que se realizou em Praga, em janeiro de 1912, Kalinin participa da direção do Partido bolchevique. Nessa Conferência, ao lado de Lenin, Stalin, Ordzhonikidze, Sverdlov, Spandarian, e outros, Kalinin foi eleito membro do Comitê Central, sendo um dos responsáveis por um centro de caráter prático para a direção do trabalho revolucionário na Rússia — o bureau russo do Comitê Central.

Com o mesmo ardor continuava lutando hoje, tendo recentemente escrito um notável artigo sôbre a traição dos social-democratas europeus, cujas atividades divisionistas foram por êle mais uma vez denunciadas ao proletariado da Europa.

Reproduzimos abaixo os principais dados biográficos de Kalinin, divulgados numa nota necrológica assinada pelos seguintes dirigentes soviéticos, amigos de Mikail Kalinin: Alexondrov, Andreiev, Beria, Berdiev, Bulganin, Vares, Vasilievski, Verahinin, Vosnesenski, Voroshilov, Gorkin, Grochuka, Zhdanov, Kaganovich, Kasumov, Kirkenstien, Kosiguin, Konev, Kuznetsov, Kuztzenotov, Kulatov, Kuzinen, Melenkov, Meklis, Mikoian, Mikailoviez, Molotov, Muminov, Natalevich, Paletzkis, Papayan, Patolichev, Popov, Poskrebuishev, Pospelov, Rodionov, Stalin, Sturua, Krulev, Krushev, Shadaev, Shvernik e Shkiriatov.

"Em 3 de junho, depois de longa e penosa enfermidade, faleceu um dos fundadores e dos maiores dirigentes do Partido Comunista e do Estado Soviético, o camarada Mikail Ivanovich Kalinin. — Mikail Ivanovich Kalinin nasceu em novembro de 1875, de uma familia camponesa do distrito de Tver (atualmente, região de Kalinin). Com a idade de 18 anos, Kalinin ingressa como operário na fábrica de "Stari Arsenal" de Peterburgo. Dois anos depois começou a trabalhar na fábrica de "Putilov" como frezador, onde obtem a qualificação de moldista.

Mikail Ivanovich Kalinin

Nesta ocasião, Mikail Ivanovich Kalinin começa a se dedicar ao trabalho revolucionário das organizações operárias clandestinas, destacando-se como um operário de vanguarda entre o proletariado de Petersburgo. Depois de detido pela policia politica de Petersburgo, foi deportado para Tbilisi, onde vai trabalhar nas oficinas ferroviárias como frezador. Devido às perseguições da policia de Tbilisi, Mikail Ivanovich se muda para Revel, onde, trabalhando em oficinas ferroviárias, esgota o tempo de sua deportação.

Regressa a Peterburgo onde passa a trabalhar na fábrica de canhões como frezador-moldista. A partir de então, não abandona Peterburgo, combinando o trabalho em diferentes fábricas de Petersburgo com a atividade revolucionária nas fileiras do partido bolchevique, como um notável operário de vanguarda e dirigente politico da classe operária.

Kalinin consagrou 50 anos de sua vida à luta pela libertação das massas trabalhadoras, à causa do socialismo. Junto a Lenin, Kalinin trabalhou nos primeiros circulos marxistas clandestinos e na "União de Luta pela Libertação da Classe Operária". Ombro a ombro com Lenin e Stalin, construiu o Partido Bolchevique, criou o jornal bolchevique "Pravda", participou ativamente da preparação e realização da grande revolução soviética.

Depois da revolução de Outubro de 1917, o camarada Kalinin se converteu em um destacadíssimo dirigente do jovem estado soviético. Em Março de 1919, o camarada Kalinin, por proposta de Lenin, foi eleito presidente do órgão supremo da República Federativa Soviética Russa: o Comitê Central Executivo dos Soviets de tôda a Rússia.

Em Dezembro de 1922, depois da formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o camarada Kalinin foi eleito presidente do órgão supremo da União Soviética: o Comitê Central Executivo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (U. R.S.S.). Em Janeiro de 1938, depois da transformação dos órgãos supremos da União Soviética, o camarada Kalinin foi eleito, na primeira sessão do Soviet da U. R. S. S., presidente do Presidium do Soviet Supremo da União Soviética.

Mikail Ivanovich Kalinin revelou-se um inteligente e comprovado dirigente do órgão supremo do Estado Soviético, ganhando o amor popular de nosso país e a estima de tôda a humanidade avançada. O camarada Kalinin, glorioso filho do grande povo russo, soube ligar tôda a sua brilhante vida à causa da libertação dos trabalhadores da escravatura capitalista.

Nos anos da construção pacifica do socialismo, depois do fim vitorioso da guerra civil, Kalinin dedicou tôdas as suas fôrças e conhecimentos, tôda a sua riquissima experiência de vida à causa do reforçamento da potência da ordem social e estatal soviética. O camarada Kalinin, fiel companheiro de luta de Lenin e Stalin, pugnou incansàvelmente contra os inimigos do partido do povo, pelo triunfo do leninismo.

Nos anos da grande guerra patriótica, o camarada Kalinin, já se encontrando gravemente enfermo, trabalhou abnegadamente no posto de dirigente do órgão supremo do estado soviético, entregando tôdas as suas fôrças à causa da vitória da União Soviética sôbre os agressores alemães e japonêses. Os homens soviéticos lembram as ardentes intervenções patrióticas do camarada Kalinin demonstrou sempre a sua sagacidade de estadista e os seus laços indestrutiveis com o povo, exemplo de heróico serviço à causa do comunismo. A memória de Mikail Ivanovich Kalinin, vibrante patriota de nosso país, inabalável lutador em prol do comunismo, inteligente e cordial dirigente, viverá eternamente no coração de todos os homens soviéticos.

Adeus, querido amigo e companheiro de luta".

A Assembléia Nacional Constituinte, na sessão do dia 4 do corrente, aprovou um voto de pesar pela morte de Kalinin, enviando um telegrama ao Soviet Supremo da U.R.S.S. transmitindo aquela resolução.

A 5 De Julho a Conferencia Nacional Do P. C. B.

(Conclusão da 1.ª pág.)

Estado, Território e no Distrital Federal.

10.º) Os Comitês Estaduais ou Territoriais que tiverem menos de 2.000 (dois mil) membros, enviarão um (1) delegado.

11.º) Os delegados à Conferência Nacional serão eleitos nos Plenos Ampliados dos Comitês Estaduais, Territoriais e Metropolitano.

A ORDEM DO DIA DA CONFERENCIA NACIONAL

12.º) A Ordem do Dia da Conferência Nacional é a seguinte:

I — Informe político: Luiz Carlos Prestes.

Haverá seis intervenções especiais, a saber:

a) trabalho sindical: Jorge Herlein,

b) trabalho de divulgação: Pedro Pomar.

c) questão agrária e trabalho do campo: Agostinho Dias Oliveira.

d) trabalho de massas e eleitoral: Maurício Grabois.

e) trabalho feminino e juvenil: Francisco Gomes.

II — Informe de Organização; Recomposição e ampliação do C. N. (critica e auto-critica): Diógenes Arruda Câmara.

Haverá 2 (duas) intervenções especiais, a saber:

a) quadros e educação: João Amazonas.

b) trabalho de finanças: Milton Caires de Brito.

III — Discussão e convocação do IV Congresso: João Amazonas.

13.º) A ordem do Dia da Conferência Nacional deve servir de base para os informes, discussões e resoluções dos Comitês Estaduais, Territoriais e Metropolitano.

14.º) A Ordem do Dia deverá ser discutida e aprovada na 1.ª reunião de constituição da Conferência Nacional, depois de aprovados os poderes dos delegados à Conferência.

OS PLENOS AMPLIADOS DOS COMITES ESTADUAIS, TERRITORIAIS E METROPOLITANO

15.º) Os plenos ampliados dos Comitês Estaduais, Territoriais e Metropolitano serão os órgãos dirigentes, em cada Estado, Território e no Distrito Federal, para a realização da Conferência Nacional.

16.º) Os plenos ampliados dos Comitês Estaduais, Territoriais e Metropolitano se realizarão obrigatoriamente em todos os Estados, Territórios e no Distrito Federal, devendo ser convocados pelos Comitês Estaduais, Territoriais e Metropolitano através de seus respectivos secretariados.

17.º) Os Plenos Ampliados deverão efetuar-se impreterivelmente no periodo de 15 a 25 de junho.

18.º) Os Plenos Ampliados terão obrigatoriamente a participação:

a) de todos os membros efetivos e suplentes de cada Comitê Estadual, Territorial e Metropolitano.

b) dos secretários políticos ou qualquer outro membro do secretariado dos principais Comitês Municipais a critério do secretariado Estadual.

c) dos militantes que mais vem se desenvolvendo e se destacando no trabalho do Partido, sindical e de massas, quer de células, principalmente de emprêsas, Comitês Distritais e Municipais a critério do Secretariado Estadual.

19.º Ao serem iniciados os trabalhos do Pleno Ampliado, o secretário político do Comitê Estadual, Territorial ou Metropolitano solicitará que os delegados nomeiem um presidente, que dirigirá os trabalhos e dois secretários que lavrarão a ata de presença e das discussões.

20.º) O inicio das discussões só se processará depois de aprovada a Ordem do Dia e o regimento interno e após a leitura dos diversos informes que devem ser feitos pelos vários secretários ou membros dos Comitês Estaduais, Territoriais e Metropolitano.

21.º) Todos os componentes dos Plenos Ampliados têm direito a voz e voto, desde que estejam em dia com as suas contribuições financeiras com o Partido.

22.º) A duração dos informes e das intervenções deve ser previamente regulamentada, estabelecendo-se para ambos um tempo determinado.

23.º) Uma vez iniciados os trabalhos e aprovado o horário dos mesmos, nenhum participante do Pleno ampliadr poderá retirar-se, a não ser por uma solicitação à mesa e aprovação expressa da maioria do pleno.

24.º) Uma vez terminada as discussões, o Pleno Ampliado designará por maioria uma comissão redatora das resoluções, que deverá guiar-se no seu trabalho, pela ordem do dia, informes e intervenções.

25.º) Os Plenos Estaduais, Territoriais e Metropolitano, por fim, poderão eleger até um terço dos membros efetivos e suplentes do Comitê Estadual, Territorial e Metropolitano eleito, reunir-se-á logo após para escolher o novo secretariado; se necessário, e designar os delegados à Conferência Nacional.

26.º) Os delegados à Conferência Nacional deverão preencher as seguintes condições:

a) ter mais de 3 mêses de ingresso no Partido;

b) ser militante ativo e responsável;

c) estar quites com as suas mensalidades.

27.º) Os delegados à Conferência Nacional deverão ser munidos das respectivas credenciais.

28.º) Os delegados trarão à Conferência Nacional a opinião majoritária do Pleno Ampliado, expressa em forma de resoluções e por escrito.

29) As resoluções, as atas das discussões e as relações dos nomes dos delegados, uma vez aprovadas, devem ser encaminhadas pelo secretário politico Estadual, Territorial ou Metropolitano imediatamente ao Comitê Nacional, em duas vias.

OS DELEGADOS A CONFERENCIA NACIONAL

30.º) Os membros efetivos e suplentes do Comitê Nacional têm direito da voz e o voto.

31.º) Os delegados assistentes, convidados especialmente pelo Comitê Nacional, só têm direito a voz.

32) Todos os delegados devem se apresentar à Comissão de Poderes pelo menos um dia antes de iniciar a Conferência, com as respectivas credenciais.

33.º) Cada delegado receberá da Comissão de Poderes uma ficha biográfica que deverá preencher imediatamente, com seus antecedentes pessoais e partidários e com os dados relacionados com sua qualidade de delegado. A fixa deve ser entregue à Comissão de Poderes um dia antes da abertura da Conferência Nacional.

34.º) Cada delegado, ao ser aprovado o seu mandato, receberá da Comissão de Poderes uma nova credencial de delegado, sendo cor branca para os delegados com direito a voz e voto e cor azul para os delegados com direito somente a voz. A credencial é indispensável para o delegado tomar parte em qualquer ato ou sessão que se celebre durante a Conferência.

35.º) Cada delegado receberá pelo menos um dia antes a ordem do dia e os informes da Conferência.

36.º) Cada Comitê contribuirá financeiramente com a importância de cem cruzeiros por delegado, conforme estabeleceu o Comitê Nacional para cobrir parte das despezas de secretaria da Conferência.

37.º) Cada Comitê deve munir seus delegados das finanças necessárias para as despesas de viagem (ida e volta), ficando as demais despesas de estadia a cargo do Comitê Nacional.

OS TRABALHOS DA CONFERENCIA NACIONAL

38.º) Para maior eficiência dos trabalhos o Comitê Nacional organizará as comissões necessárias à preparação da Conferência que serão posteriormente submetidas a discussão e aprovação da própria Conferência.

39.º) Os trabalhos de funcionamento da Conferência se subdividirão em duas partes, para maior eficiência:

1) reuniões preliminares, de constituição da Conferência que compreenderão: saudação do Comitê Nacional aos delegados, eleição das comissões de ordem e de poderes, informe da comissão de poderes, discussão e aprovação da "Ordem do Dia", do "Regulamento da Conferência" e do "Horário de Trabalho", eleição da "Direção da Conferência", designação das Comissões de Trabalho.

2) instalação solene, reuniões plenárias para leitura e discussão dos informes, redação, discussão e aprovação das resoluções, intervenções especiais, eleição ao Comitê Nacional e encerramento solene da Conferência.

40.º) O início das discussões no seio da Conferência só se processará depois da leitura de cada informe apresentado pelo Comitê Nacional e das intervenções especiais ligadas ao Informe determinado.

41.º) A duração dos informes, das intervenções especiais e das intervenções dos delegados deve ser previamente regulamentada, estabelecendo-se para todos um tempo determinado.

42.º) As discussões dos delegados à Conferência se realizarão com a máxima liberdade, mas devem ficar sempre dentro do ponto da "Ordem do Dia" em discussão.

43.º) Uma vez terminadas as discussões a Conferência Nacional designará [illegible] uma Comissão Relatora das Resoluções que deverá guiar-se, no seu trabalho, pela ordem do dia, informes e intervenções dos delegados à Conferência.

44.º) Uma vez aprovadas as resoluções pela maioria dos participantes da Conferência Nacional, a Conferência procederá a recomposição e ampliação do Comitê Nacional.

45.º) O processo de escolha dos novos membros do Comitê Nacional será do seguinte modo:

a) A Conferência por indicação do Comitê Nacional, designará uma Comissão Especial para êste fim.

b) O Comitê Nacional ou quaisquer delegados presentes à Conferência formularão listas de candidatos, principalmente suas qualidades de dirigentes (o passado, a combatividade, a fidelidade, sua capacidade como construtor de Partido e ligação com as massas), sem nenhuma interferência de carater pessoal, elaborará uma lista que será submetida à Conferência.

d) A Conferência pode fazer emendas ou rejeitar, propondo outros nomes.

e) A votação deve ser direta e individual.

f) Os novos membros do Comitê Nacional devem ser aprovados por maioria, havendo então incondicional submissão da minoria à maioria.

46.º) Segundo os Estatutos do Partido Comunista do Brasil, só podem ser eleitos para o Comitê Nacional os membros do Partido que tenham pelo menos, três anos consecutivos de atividades partidária. Entretanto, diante das novas condições criadas pelo grande crescimento do Partido, o Comitê Nacional resolveu que poderá ser eleito na Conferência Nacional para o Comitê Nacional qualquer militante que tiver uma vida ativa de um ano, no minimo, nas fileiras do Partido.

OS PODERES DA CONFERENCIA NACIONAL

47.º) As resoluções da Conferência, segundo o art. 40 dos Estatutos, são válidas somente depois de ratificadas pelo Comitê Nacional.

48.º) A Conferência Nacional pode, entretanto, independentemente do Comitê Nacional substituir até uma quinta parte dos membros efetivos e suplentes do Comitê Nacional.

49.º) A Conferência nacional determinará o número de membros efetivos e suplentes do Comitê Nacional.

50.º) A Conferência Nacional fixará a data do IV Congresso Nacional do Partido.

51.º) Todos os membros e organismos do Partido são obrigados a reconhecer a autoridade das decisões da Conferência e do Comitê Nacional.

52.º) Cada militante e cada organismo do Partido deve, portanto, procurar assimilar e aplicar as resoluções da Conferência, com a maior rapidez e o máximo de eficiência no trabalho.

53.º) As presentes normas deverão ser aprovadas ou modificadas pelo C. N. na sua reunião do dia 1.º de julho de 1946.

União para a defesa da Democracia

OS CAMPONÊSES SE ORGANIZAM

A fotografia mostra os camaradas do Comitê Distrital de Narandiba ladeados por inúmeros camaradas camponêses de Presidente Prudente (Estado de São Paulo) O Distrito de Narandiba dista 40 quilômetros da séde do Municipio.

Contra Novos Atentados á Democracia

VOTO DA BANCADA DO PARTIDO COMUNISTA, ANTE DUAS MOÇÕES DA U.D.N. E DO P.S.D.

Na sessão da Assembléia Constituinte do dia 4 do corrente, quando da posse do sr. Getulio Vargas na sua cadeira de senador, duas moções foram apresentadas, uma pela UDN, outra pelo PSD, de aplausos às forças armadas por sua participação no golpe de 29 de outubro (UDN) ou em tôdos os movimentos republicanos (PSD).

O Partido Comunista, fiel à sua linha politica contra os golpes militares, que redundam invariávelmente em prejuizo da democracia, quando a reação se lança furiosamente contra as fôrças mais tipicamente democráticas e contra o proletariado, seu Partido e seus organismos de classe, manifestou-se contra ambas as moções. Eis o texto do voto da bancada comunista:

"A bancada do Partido Comunista do Brasil declara que votou contra as moções apresentadas, porque, defensores intransigentes da democracia, somos contrários aos golpes armados para a substituição violenta de homens no poder e especialmente contrários ao golpe de 29-10-945, quando as armas da Nação foram utilizadas contra o Partido do proletariado, que sofreu violencias na sede de seu Comitê Nacional, do Comitê Metropolitano e de diversos Estados, assim como outras organizações do movimento operário brasileiro.

Dando êste voto lamentamos que os Representantes dos partidos politicos tragam para esta Assembléia, no momento em que se iniciam os debates da nova Constituição, divergências pessoais e faciosas em mais uma tentativa de seduzir as Fôrças Armadas para novas aventuras e golpes militares que nesta altura da vida politica de nossa Pátria só podem significar novos atentados à democracia.

Sala das sessões 4-6-46.

Luiz Carlos Prestes

A QUINZENA DA LEGALIDADE EM DIVINOPOLIS

O Comitê Municipal de Divinópolis fez realizar no dia 19 de maio, em sua séde, à rua Goiás, solenidade comemorativa à Quinzena da Vitória e legalidade do PCB. Foi bastante concorrida a festividade, falando os seguintes oradores: José Pereira de Resende, sôbre Siqueira Campos; Carminda Medeiros, lendo uma biografia da "Madre Heroica" D. Leocádia Prestes; Archibaldo Bello Galvão sôbre a Libertação dos Escravos; José Sanches Ferreira, lendo a comunicação do II Congresso do Partido em 1925; José Claro, do Comite Estadual, sôbre o aniversário da "Tribuna Popular" e Vitória das Nações Unidas, e encerrando a solenidade, o camarada Maximiro Medeiros que discorreu sôbre o discurso de Prestes em São Januário e legalidade do PCB.

Os Camponeses De São Paulo Estão Participando Das Lutas Do Proletariado

Numerosos camponeses do Estado de S. Paulo comunicaram ao camarada Prestes que enviaram telegramas aos estivadores de Santos e ao presidente da República.

E' o seguinte o telegrama enviado ao presidente da República:

"Os camponeses paulistas reunidos sob a bandeira do Partido Comunista do Brasil para discutir e pleitear seus direitos, vêm respeitosamente trazer a V. Excia. o seu protesto contra o ministro Negrão de Lima pelas suas perseguições contra os trabalhadores e pedem o seu afastamento do Ministério para o bem do govêrno de V. Excia. e pela solução democrática e pacifica dos nossos problemas."

Aos estivadores de Santos telegrafaram o seguinte:

"Vossos irmãos do campo, representantes de diversas organizações do glorioso Partido Comunista do Brasil vêm trazer a mais fraternal solidariedade aos heróicos estivadores de Santos contra os reacionários e fascistas que tentam arrazar nossa democracia e impedir a unidade e a liberdade dos operários."

Assinam os telegramas centenas de trabalhadores do campo.

Matteotti e a Luta Contra o Fascismo

A 10 de junho de 1924 o líder socialista italiano Giacomo Matteotti era barbaramente assassinado pelos fascistas, por ter tido, como deputado, a necessária coragem de denunciar perante o povo italiano os crimes do fascismo, entre êles a fraude nas eleições que acabavam de realizar-se no país.

Num discurso que ficou famoso, Matteotti, perante a Assembléia na sua maioria acovardada diante de Mussolini e seus "camisas-pretas", sustentou a invalidade das eleições. Foi entre ameaças dos deputados fascistas que Matteotti fez sua denuncia e foi entre gritos ameaçadores que a concluiu.

Voltando ao seu lugar, disse gracejando aos seus amigos:

— O meu discurso já foi feito. Tratem agora de preparar o meu necrológio.

Gracejando embora, êle previa o que devia acontecer alguns dias depois. E justamente nisto é que está a grandeza de Matteotti. Vendo a Itália entregue ao saque e ao terror dos fascistas, com um parlamento dominado pela maioria fascista, com os cargos públicos governamentais em mãos de agentes diretos de Mussolini, não trepidou o grande líder socialista em levantar a sua voz para acusar o fascismo perante a Nação e perante o mundo. Enquanto uns procuravam covardemente acomodar-se à nova situação criada para a Itália com a vitória do fascismo, enquanto outros aderiam cinicamente a Mussolini, enquanto terceiros abandonavam o campo da luta, Matteotti simbolizava a bravura dos que não se deixam submeter nem sucumbir diante dos triunfos passageiros do inimigo da classe operária e do povo.

Que êsses triunfos seriam efêmeros, a história se encarregou de mostrar, passadas apenas duas décadas. Militarmente o fascismo foi esmagado na Itália, o seu berço. Mussolini foi justiçado pelo próprio povo italiano, enforcado, pendurado como um porco de cabeça para baixo. Os corvos fascistas sobreviventes rondam-lhe os restos, hoje, numa vã tentativa de ressuscitá-los. O fascismo, como a mais alta expressão de tirania de uma classe em decadência sôbre o proletariado em ascenção e tôdas as fôrças democráticas, está hoje militarmente esmagado em todo o mundo. Seus remanescentes no campo econômico, político e moral vão sendo eliminados.

Matteotti inspira hoje o povo italiano e todos os demais povos amantes da liberdade na sua luta contra o fascismo, o imperialismo, a reação em geral. A conquista de cêrca de 5 milhões de votos pelo Partido Comunista italiano e de outros tantos milhões pelo Partido Socialista são a melhor homenagem a Matteotti. No seu exemplo devem mirar-se os democratas brasileiros que estejam decididos a não permitir que um pequeno grupo de fascistas, entre êles Alcio Souto, Pereira Lira, Imbassaí, Carlos Luz, Macedo Soares, Negrão de Lima, Oliveira Sobrinho e outros, prossiga com suas manobras contra a democracia, em favor das fôrças imperialistas e reacionárias.

O povo brasileiro, cheio de vitalidade, confiante na vitória total da democracia, não permitirá que meia duzia de traidores, apoiados no capital colonizador norte-americano e inglês, levem o país à ditadura e ao fascismo. O povo prestigiará seus líderes que, como Matteotti, tiveram a coragem de denunciar as manobras dos fascistas, mesmo com o perigo da própria vida. O povo sabe que com homens assim está o futuro.

Dirigir a Classe Mais Revolucionaria -- A Classe Operaria

Paulo TEIXEIRA

Há poucos dias houve um ativo de camaradas dirigentes de algumas células de emprêsa.

No fim do ativo chegámos à conclusão de que o Partido nessas emprêsas estava débil porque os nossos camaradas não tinham ainda a verdadeira compreensão de qual era o papel dos comunistas em seus locais de trabalho.

Em virtude dessa incompreensão, o nosso Partido não estava sendo realmente nessas emprêsas a vanguarda esclarecida e compativa da classe operária.

COMPREENDER A MASSA

Muitos camaradas ainda não compreenderam que devem ter um grande respeito pela massa. Alguns companheiros chegam a querer iludí-la fazendo-a lutar por uma coisa julgando que é por outra. Êsses camaradas estão muito enganados. A massa sabe perfeitamente para que e por que luta, ou deve lutar.

O que ela precisa é de alguem que interprete seus anseios, suas aspirações, suas reivindicações, e a dirija nessa luta.

Êsse alguem são os comunistas e o seu Partido.

LIGAR-SE AS MASSAS PARA DIRIGÍ-LAS

E como ligar-se às massas? Como dirigí-las?

Antes de tudo, sentindo o que a massa sente. Isso significa que os camaradas deverão desenvolver sua sensibilidade, vivendo como homens de massa no seio da própria massa, pois só assim poderão sentir as suas reivindicações nos locais de trabalho. Desde as minimas coisas que a massa sofre: um ato de intransigencia por parte de um chefe de secção, como aconteceu há pouco em uma grande emprêsa, quando um inquiriu acintosamente a um operário que levava sua marmita na pia da oficina se êle pagava a água que gastava, ou como em outra grande emprêsa onde um operário foi suspenso por quinze dias por causa de um simples "bom dia" que deu "satisfatoriamente" a um chefe fascista.

Até as grandes coisas: a falta de um restaurante para os operários, que são obrigados a comer e beber nos butecos e freges por um preço proibitivo. As promoções na emprêsa, que são dadas aos protegidos e não aos mais capazes. Os casos de perseguição e opressão. Os casos de aumento de salário que a administração da emprêsa promete e não dá. Os casos de insalubridade nos locais de trabalho. Os casos de exploração desapiedada do trabalho de mulheres e menores. Os casos de tuberculose, acidentes do trabalho que a companhia "não vê". A necessidade de uma creche, um local de recreio, etc.

Em cada local de trabalho os operários têm suas reivindicações, e nos dias de hoje elas são cada vez em maior número, maiores e mais importantes.

Cumpre aos comunistas ver, sentir e dirigir a luta por essas reivindicações. E a maneira justa de encaminhar essa luta é discutindo com a massa aquilo que ela sente e resolvendo com ela a maneira mais justa e eficaz de conquistar aquilo que ela aspira e anseia.

RESPEITANDO E DIZENDO A VERDADE

Para discutir e dirigir a massa precisamos dizer-lhe a verdade, como o faz o nosso camarada Prestes. Não dar ilusões a ela sôbre os objetivos e a dureza da luta e nem iludí-la sôbre a maneira de fazer essa luta.

Sem êsse respeito pela massa não será possível nossa ligação com ela.

Muitos camaradas têm dito que em suas emprêsas a massa está acovardada e não tem coragem de protestar com energia contra as arbitrariedades, os desmandos da administração e até mesmo da polícia que entra nas oficinas, espanca e prende operários.

Êstes camaradas estão equivocados a respeito da massa.

A massa está com vontade de lutar pela Democracia, pela Liberdade, contra a carestia da vida, por um Brasil melhor, sem filas de leite, pão, transporte, carne, por salários e condições de vida melhores.

Nas emprêsas dêsses camaradas a massa também está com vontade de lutar por tudo isso.

A massa dessas emprêsas também está indignada com a atitude reacionária dos fascistas aboletados no govêrno do general Dutra, com os Lira, os Imbassahy, os Negrão de Lima, os Macedo Soares & Cia., que a todo custo tentam impedir que êsse govêrno se aproxime do povo, e da classe operária, assassinando a bala o povo faminto nos comícios e nas filas.

A massa dessas emprêsas está "sem" coragem para lutar, porque no momento não está encontrando os dirigentes imediatos para essa luta, que no caso deveriam ser e só poderiam ser êsses mesmos camaradas, os comunistas dessas emprêsas.

E por que não são êles os dirigentes?

Não são, porque, apesar de tôda a sua sinceridade, do seu amor à classe operária e ao Partido, estão afastados da massa, não estão sentindo suas reivindicações, e a massa vê, sabe que isso está acontecendo.

E' por isso que a massa das emprêsas desses camaradas está "amedrontada" e "acorvadada".

Transformem-se êsses camaradas em dirigentes e iremos ver que a realidade é bem outra: que a massa é corajosa e capaz dos maiores heroismos, que quer e precisa ir a lutas decididas e energicas para a defesa da própria vida, contra a miséria terrivel, a fome, a opressão e o terror policial.

DIRIGIR A CLASSE MAIS REVOLUCIONARIA

O Brasil é um país dependente economicamente. Nossa burguesia nacional é tímida e está vacilando frente aos imperialistas, em franca ofensiva de escravização ainda maior do nosso povo.

A burguesia deixou de ser há muitos anos uma classe revolucionaria. Hoje a classe revolucionaria, consequentemente patriotica e democrática, é a classe operária. Com o seu Partido à frente, ela lidera e só ela pode liderar a luta pela nossa completa libertação economica, pelo Progresso e o Bem-estar do povo, pela Democracia.

Cumpre aos comunistas, em cada Estado, em cada Cidade, em cada Emprêsa, em cada local de trabalho, corresponder às responsabilidades que a História colocou nas mãos do nosso glorioso Partido Comunista:

DIRIGIR EM SUAS LUTAS A CLASSE MAIS REVOLUCIONARIA — A CLASSE OPERÁRIA!

DIVULGAÇÃO

BOLETIM INTERNO

Recebemos os B.I. das Células de bairro "Sebastião Figueiredo", o exemplar n.º 2; "Diwaldo Miranda", o n.º 3 e "André Rebouças", o n.º 6. Todos mimeografados.

Recebemos, também, o B.I. n.º 2 do C.E. do Rio de Janeiro, em quatro páginas, impresso em papel assetinado; e o primeiro número do B.I. do C.M. de Porto Alegre, lançado a 1.º de maio, impresso, com quatro páginas, ambos contendo matéria de real importância e oportunidade. Como vemos, começam a surgir os B.I. tanto de células como de Comitês, destinados a representar um grande papel na vida do nosso Partido, suprimindo muitas das debilidades ainda existentes no aparelho de divulgação do PCB e contribuindo para a superação das próprias debilidades nesse setor.

A União Geral Dos Sindicatos Do Distrito Federal e a Liberdade Sindical

Os trabalhadores do Distrito Federal, na sua luta organizada, vem demonstrando de forma decisiva como deve ser assegurada a liberdade sindical. As conquistas de liberdade de reunião e de palavra, seriam bolhas de sabão desfeitas apenas com um sopro da reação, num ambiente sindical ministerialista, onde os dirigentes sindicais representassem meros instrumentos de patrões e de autoridades reacionárias e fascistas.

Compreendendo isto, a classe operária unificada pela bandeira do Congresso Sindical, resolveu sobrepôr a essa situação, desmascarando tais métodos e despresando consequentemente a influência Ministerial que encaminha os sindicatos para o sistema capitulacionista e venal. Nestas condições, compreendendo e sentindo as necessidades dos trabalhadores de 70 organizações trabalhista, tendo entre elas 52 sindicatos, reunidos em memorável Congresso, resolveram fundar a União Geral dos Sindicatos de Trabalhadores do Distrito Federal, entidade que representa pela decisão dos seus fundadores, uma fortaleza da classe trabalhadora, contra os seus inimigos e exploradores. Não é por acaso que as autoridades interessadas em afastar o govêrno do povo e especialmente da classe operária, investem contra os dirigentes sindicais e contra os sindicatos que não tiveram orientação ministerialista e cujos dirigentes souberam colocar-se à frente das reivindicações mais sentidas de sua classe. Com a fundação da União Geral dos Sindicatos dos Trabalhadores do Distrito Federal, tem a classe operária o seu organismo superior que reflete o sentio unitário dos trabalhadores organizados. Não se convertendo mais em instrumento do fascismo em nossa pátria, a classe operária, marcha para a vitória em direção a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, que nascerá da vontade forte e invencível da classe operária, que no Congresso Sindical soube repelir a influência nefasta de elementos fascistas que sem conhecer a disposição de luta dos trabalhadores lhes fizeram arreganhos e proibições arbitrárias, depois de publicamente terem reconhecido a justeza das suas aspirações, chegando a lhes oferecer concessões condicionadas por certo à sua tarefa.

Não aceitando orientação que não seja a da sua classe, os trabalhadores demonstram o seu conhecimento das leis que evocam os seus inimigos e compreendem, consequentemente, a necessidade de luta vigorosa na defesa dos seus direitos, contra a influência fascista ainda reinante no seio do govêrno, que se afasta dos trabalhadores e do povo, embora tenha contado com grande parte dêsse povo para chegar à presidência da República; na prática, é o que se verifica: alheiamento às necessidades dos trabalhadores e perseguições aos mesmos e aos seus órgãos de classe, longe da Democracia, portanto. Intervenções nos Sindicatos, prisões de trabalhadores, trucidamento, chacina do povo, nada impedirá que se consiga o que é indispensável e já está na consciência da classe operária a segurança da democracia para a nossa Pátria e, consequentemente, a liberdade sindical; que será o resultado da luta sem trégua dos trabalhadores contra a reação e o fascismo inimigo da humanidade; isto conquistaremos através da unidade e da luta, sendo a União Geral dos Sindicatos dos Trabalhadores do Distrito Federal o organismo central dos trabalhadores independentes da capital da República, que compreenderam a necessidade de lutar pela emancipação da classe operária, derrotando os remanescentes do fascismo e assegurando a democracia e a liberdade sindical.

As Eleições de 1948 e o Movimento por um Terceiro Partido

(Conclusão da 4.ª pág.)

outra em certas situações. O proletariado pode também achar necessário apoiar um certo número de elementos, em sua maioria democratas, alguns Republicanos, mais ou menos amigos do proletariado, mas vacilantes em certas questões — candidatos que seja necessários apoiar para evitar a Vitória de outros reacionários, pró-fascistas e fazedores de guerras.

A questão terá que ser examinada concretamente, de acôrdo com a situação particular de cada local, após a realização das convenções partidárias. Em certos casos em que se imponha mobilizar nossas fôrças para vencer as indicações mais reacionárias, não poderemos e não deveremos aconselhar o proletariado e endossar, mesmo com reservas, um outro candidato menos reacionário; devemos agir de uma maneira indireta, de forma a não nos responsabilizarmos diretamente pelo candidato.

Assim, em certos distritos em que não haja diferenças entre os candidatos, nem entre os grupos que os apoiam, será necessários e aconselhável criar coalisões independentes, mesmo após as convenções partidárias. Mas isto deverá ser feito em ligação com a ampla coalisão proletário-popular; do contrário, poderá servir de entrave ao desenvolvimento do movimento pelo terceiro partido.

Apresentemos agora algumas dessas questões de forma diferente.

Justamente se afirmou aqui nesta reunião que há a possibilidade de uma vitória reacionária Republicana nas próximas eleições para o Congresso. Esse perigo é real. Também é verdade que há mesmo certas diferenças entre o Partido Republicano e certos setores do Partido Democrático. E' um fato.

Mas isso não significa que devemos tirar daí certas e necessárias conclusões.

O perigo real de uma maioria Republicano-Democratas do Sul (Bourbons) não decorre do desenvolvimento de uma ação política independente progressista do proletariado. Torna-se mais fácil até com a fraqueza dessa ação independente, como ficou claramente provado nas eleições congressionais de 1938.

Mais ainda. O perigo de uma vitória eleitoral Republicana surge do fato de que a Administração Truman e o Partido Democrático estão cedendo e capitulando em frente ao campo da reação. Estão se apoiando cada vez mais nos Bourbons e na máquina partidária do Norte, dominada pelos reacionários. Êste perigo surge também porque estão reconstituindo em Washington uma versão tipo 1946 do regime de Marding, fato que dará na cabeça da Administração e na de certas fôrças que lhes são aliadas.

O proletariado não pode afastar o perigo de uma vitória Republicana, pondo-se a reboque na Administração, apoiando-a ou fazendo concessões em matéria de principio, que à Administração quer ao Partido Democrático.

O proletariado e os progressistas podem achar necessário dar certo apôio a alguns candidatos de Truman em 1946, bem como entrar em entendimentos temporários com êsses elementos. Mas só poderá fazer isso, atendendo ao mesmo tempo os interêsses do povo na medida em que o campo proletário democrático se fortaleça politicamente e lute resolutamente contra todos os candidatos apresentados pelo campo da reação.

Quanto às diferenças existentes entre os Partidos Republicano e Democrata, lembremos primeiro que essas diferenças que realmente existem não são as mesmas que existiam nas fileiras da alta finança em 1944 e 1936.

Lembremo-nos de que tôdas as diferenças táticas existentes nas fileiras da burguesia em questões de política e métodos são importantes e devem ser utilizadas. Mas não esqueçamos que o capital monopolista americano, como classe, é reacionário e visa objetivos imperialistas: as diferenças em suas fileiras são apenas diferenças de táticas e métodos, não de objetivos.

Segundo, lembremo-nos que as diferenças táticas entre grupos da burguesia não se expressam apenas pela existência de mais de um partido.

Terceiro, essas diferenças momentâneas não podem ser utilizadas pelo proletariado e os progressistas, a menos que surja uma coalisão democrática mais poderosa e que o proletariado siga uma linha política proletária, definida e inflexível.

Seria falta desconsiderar um outro fato que ao lado das influências social democráticas e social-reformistas na AFL e da influência de John L. Lewis, — a Administração Truman constitue o principal obstáculo ao desenvolvimento de uma ação política independente do proletariado. Essa administração e a social-democracia constituem o principal instrumento do imperialismo no sentido de influenciar o proletariado e o povo. São o instrumento fundamental nas mãos da burguesia imperialista para retardar o desenvolvimento de uma ação política independente por parte do proletariado.

Por conseguinte, camaradas, não devemos deixar-nos iludir pela "teoria do mal menor" e permitir que nos desorientem, só por causa do perigo de uma vitória do Partido Republicano. Compreendamos antes o que é necessário fazer para impedir essa vitória. Apliquemos audaciosamente nossa linha política e tática e fortaleçamos nosso papel de vanguarda e nossa base de massas.

Guiados por nossa estratégia e objetivos imediatos, derrotemos todos os candidatos da reação imperialista e isolemos a todos os que vacilem e capitulem em frente à reação. Sejamos também flexíveis em nossas táticas, de fórma que, quando julgarmos necessário fazer alianças eleitorais temporárias, entendimentos e coalisões, façâmo-lo com lucros para os nossos objetivos principais, em benefício da nossa influência comunistas, da ação política independente do proletariado, e em reforço dos laços que mantemos com as outras fôrças democráticas e anti-imperialistas.

DOS CLASSICOS

EM MEMÓRIA DE HERZEN

Por V. I. LENIN

CEM anos se passaram desde o dia em que morreu Herzen. Tôda a Rússia liberal honra sua memória, evitando cuidadosamente os problemas sérios do socialismo, ocultando com empenho a diferença que separava o Herzen revolucionário do liberal. Também os jornais da direita relembram Herzen, afirmando caluniosamente que êle renegou a revolução ao fim de sua vida. E o que dizem os liberais e populistas sôbre Herzen no exilio, são apenas frases.

O Partido operário deve recordar Herzen, não para cantar lôas em seu louvor à moda dos filisteus, mas para tornar claros seus objetivos próprios, e o lugar que, na história realmente merece um escritor que desempenhou um grande papel na preparação da revolução russa.

Herzen pertencia à geração de latifundiários da primeira metade do século passado. A nobreza deu à Rússia os Biron e Araktcheiev, um sem número de "oficiais bêbados, de desordeiros, de jogadores de cartas, de heróis de feira, de donos de matilhas de cães de caça, de brigões, da gente que açoitava, de donos de harens" e de suaves Manilov. "E entre êles — dizia Herzen — formaram-se os homens de 14 de dezembro, uma falange de heróis, criados, como Rômulo e Remo, com leite de fera ... Foram, como gigantes, forjados de puro aço dos pés à cabeça, heróis guerreiros que levaram sua consciência à uma morte certa para despertar para uma nova vida a jovem geração e purificar os filhos nascidos em um ambiente em que imperavam o verdugo e o servilismo".

Herzen pertencia à essa jovem geração. A sublevação dos dekabristas, despertou-o e o "purificou". Na Rússia feudal, na década de 40 do século XIX soube elevar-se à uma tal altura que se colocou no nivel dos mais profundos pensadores de seu tempo. Assimilou a dialética de Hegel, compreendeu ser esta a "álgebra da revolução". Foi mais longe que Hegel, atingiu o materialismo, seguindo Feuerbach. A primeira das "Cartas sôbre o estudo da natureza" — "Empirismo e idealismo" — escrita em 1844, revela-nos um pensador que, mesmo agora, está cem furos acima de um sem fim de naturalistas empiricos contemporâneos que realizam experiências nas ciências naturais, e de uma infinidade de filósofos e semi-idealistas da atualidade. Herzen entrou em cheio pelas portas do materialismo dialético e se deteve ante o materialismo histórico.

Essa "parada" foi o que produziu a crise espiritual de Herzen na ocasião do fracasso da revolução de 1848. Herzen já havia saido da Rússia e observou essa revolução de maneira imediata. Era então democrata, revolucionário e socialista. Mas seu "socialismo" era uma das inúmeras formas e variedades que, em 1848, apresentava o socialismo burguês e pequeno-burguês, formas que morreram definitivamente nos dias de junho. Na realidade, não eram socialismo, mas frases magnânimas, sonhos agradáveis de que revestiam seu espirito revolucionário, a democracia de então, e o proletariado, que não se havia libertado de sua influência.

A bancarrota espiritual de Herzen, o profundo cepticismo e pessimismo que o invadiram depois de 1848, eram a bancarrota das ilusões burguesas sôbre o socialismo. O drama espiritual de Herzen foi fruto e reflexo de uma época histórica universal, em que o espirito revolucionário da democracia burguesa já se extinguia (na Europa), enquanto que o espirito revolucionário do proletariado socialista ainda não estava maduro. Isso não compreendiam, nem podiam compreender, os paladinos do charlatanismo do liberalismo russo, os que agora encobrem seu espirito contra-revolucionário com palavras floreadas sôbre o cepticismo de Herzen. Para êsses cavalheiros, que trairam a revolução russa de 1905, que já nem se lembram do grande título de revolucionário, o cepticismo é uma forma de transição da democracia ao liberalismo, ao liberalismo de lacaios, canalha, sujo e bestial que fuzilava os operários em 1848, que restaurava tronos destruidos, que aplaudia Napoleão III e do qual Herzen maldizia, não sabendo compreender seu carater de classe.

No caso de Herzen, o cepticismo foi uma forma de transição das ilusões da democracia burguesa, "que está por cima das classes", à luta de classes do proletariado, vigorosa, inflexivel e invencivel. Prova: as "Cartas a um velho Camarada", a Bakunin, escritas por Herzen em 1869, um ano antes de sua morte. Herzen rompe com o anarquista Bakunin. E' bem verdade que êle ainda só vê nessa ruptura uma divergência de tática e não o abismo que existe entre a concepção que possui o mundo proletário, seguro da vitória de sua classe, e a concepção pequeno-burguesa, que não tem esperanças de se salvar. E' bem verdade que Herzen também torna a repetir aí velhas frases democrático-burguesas de que o socialismo deve "pregar, dirigindo-se tanto ao operário como ao patrão, ao lavrador e ao pequeno-burguês da cidade". E, no entanto, quando rompeu com Bakunin, Herzen não volveu os olhos para o liberalismo, mas para a Internacional, para a Internacional que Marx dirigia, para a Internacional que começara a "formar os regimentos" do proletariado, a unificar o mundo trabalhador", que "abandonava o mundo dos que gozam sem trabalhar".

★

Não compreendendo a essência democrático-burguesa de todo o movimento de 1848 e de tôdas as formas do socialismo anterior a Marx, Herzen muito menos podia compreender o carater burguês da revolução russa. Herzen é o fundador do socialismo "russo", do "populismo". Herzen via "socialismo" na libertação dos camponeses com terra, na propriedade comunal da terra e na idéia camponesa do "direito à terra". Desenvolveu suas idéias prediletas sôbre êsse tema uma infinidade de vezes.

Na realidade, nessa doutrina de Herzen, assim como em todo o populismo russo — inclusive no destemido populismo dos atuais "social-revolucionários" — não há nem a menor parcela de socialismo. São frases magnânimas, sonhos agradáveis que revestem o revolucionário da democracia camponesa na Rússia, da mesma maneira que as diversas formas do "socialismo de 1848", no Ocidente. Quanto mais terra houvessem recebido os camponeses em 1861, e quanto mais barata, tanto mais profundamente teria sido minado o poder dos latifundiários feudais, tanto mais rápido, livre e amplo teria sido o desenvolvimento do capitalismo na Rússia. A idéia do "direito à terra" e de uma "distribuição igualitária da terra", outra coisa não faz senão formular as aspirações revolucionárias de igualdade dos camponeses que lutavam para derrubar definitivamente o poder dos latifundiários, e destruir totalmente suas propriedades territoriais.

A revolução de 1905 comprovou-o plenamente: de uma parte o proletariado atuou com tôda independência à frente da luta revolucionária, havendo criado o Partido Operário Social-Democrata, de outra, os camponeses revolucionários ("trudoviqueis" e "União Camponesa"), lutando pelas diferentes formas de liquidar a propriedade territorial dos latifundiários, lutando, inclusive, pela "abolição da propriedade privada da terra", lutavam exatamente como patrões, como pequenos empresários.

No momento atual, a disputa sôbre o "carater socialista" do direito à terra, etc., só serve para obscurecer e ocultar um problema histórico realmente sério e importante: a diferença que existe entre os interesses da burguesia liberal e os interesses dos camponeses revolucionários na revolução burguesa da Rússia, em outras palavras, o problema da tendência liberal ea

(Conclui na 6.ª pgina)

Os Sindicatos Soviéticos Serão o Centro Do Novo Plano Quinquenal

MOSCOU (maio — SOVINFORM, pela INTERPRESS) — Terminaram, em Moscou, os trabalhos da 15ª. Reunião Plenária do Conselho Geral dos Sindicatos da URSS. Na ordem do dia figurava um só ponto: — a tarefa das organizações sindicais, em relação ao plano quinquenal de restauração e fomento da economia nacional da URSS, tendo Vasili Kunetzov, presidente da Central Sindical Soviética, feito uma explanação muito ampla sôbre o assunto.

Como nos outros primeiros planos quinquenais stalinanos, são os Sindicatos soviéticos quem dirigem e orientam a emulação pelo cumprimento e superação do plano quinquenal de post-guerra. Cabe assinalar que os sindicatos têm como tarefa principal ajudar aos operários a elevar consideràvelmente a produtividade do trabalho, e por conseguinte, também, a elevação dos salários.

Em 1950, no fim do quinquênio, o rendimento do trabalho comparado com o nível de pré-guerra, deve aumentar na indústria em 35%, e na construção em 40%.

A custa de que deve ser alcançado um crescimento tão sensível da produtividade do trabalho? Antes de tudo, pela garantia de métodos técnicos modernos e pela mecanização dos processos mais trabalhosos na indústria, nos transportes e na construção.

Com êsse objetivo, o Pleno apresentou grandes exigências aos ministérios, aos dirigentes dos ramos principais da economia nacional e aos diretores de construção fabril.

O pleno exigiu, sobretudo, que as administrações das fábricas instalem secções e oficinas experimentais, laboratórios e gabinetes técnicos onde possam trabalhar os operários inventores e racionalizadores, e que sejam prestados aos mesmos, toda a classe de auxílio.

Os sindicatos intervirão ativamente em tudo quanto concerne à adoção de métodos modernos de trabalho; contribuirão para o progresso técnico de todos os ramos da economia nacional e ajudarão à capacitação dos trabalhadores.

Durante o próximo quinquênio, o salário médio anual dos operários e empregados irá crescendo ao mesmo tempo que a produtividade do trabalho, e em 1950, superará o nível de 1940 em 48%.

O Pleno da Central Sindical Soviética em sua decisão de pedir que os organismos econômicos amplicm o sistema de pagamento por tarefa e de maneira progressiva, propôs a todas as organizações que solicitem aos ministérios de seus respectivos ramos industriais a introdução do sistema de prêmios para os operários e o pessoal técnico pela produção de novos artigos, cumprimento de planos de reparação das máquinas e da boa qualidade destas reparações.

O pleno apresentou grandes exigências aos ministérios, departamentos e aos diretores das fábricas, no que diz respeito ao melhoramento e à proteção do trabalho e da técnica de segurança.

Foi tomada a resolução de estudar e aprovar durante a primeira metade de 1946 os planos quinquenais das medidas concernentes ao aperfeiçoamento da segurança técnica e à higiene industrial em todas as fábricas existentes. Além disso, os comités centrais dos sindicatos e os ministérios, devem aprovar anualmente os planos das obras fundamentais no que se refere à proteção do trabalho.

Projeta-se restaurar e construir durante o próximo quinquênio, casas habitáveis numa superfície de setenta e quatro milhões e quatrocentos mil metros quadrados. O Pleno exigiu dos ministérios e departamentos que proporcionem materiais de construção e mão de obra para a edificação de casas de moradia para os serviços municipais, cujo programa de construção é enorme. No mesmo plano da indústria, ficou resolvido estabelecer um contrôle diario dos sindicatos sôbre o cumprimento dos planos de edificação de casas.

Os sindicatos devem gastar durante o próximo quinquênio, sessenta e um mil e seiscentos milhões de rublos, segundo o orçamento de seguro social, vinte e seis mil e setecentos milhões mais do que estava previsto pelo terceiro quinquênio.

Esse crescimento do orçamento do seguro social, que se encontra integralmente nas mãos dos sindicatos, permitirá atender de uma maneira consideràvelmente melhor aos trabalhadores.

O Pleno tomou a resolução de restaurar durante o quinquênio, os sanatórios e casas de descanço sindicais para cento e vinte mil lugares. Em 1950, os sindicatos disporão de mais de sessenta e quatro mil lugares em seus sanatórios e cento e vinte mil lugares nas casas de descanço. Além da restauração dos sanatórios e das casas de repouso que os sindicatos tinham antes da guerra, serão construidos outros novos.

O Pleno exigiu das organizações sindicais que se restabeleçam e ampliem — o mais depressa possível — os centros de cultura dos sindicatos.

Também foi resolvido fazer chegar o número dos clubes sindicais a seis mil e novecentos e já estão sendo construidos cêrca de trezentos e cinquenta clubes novos. O número de cinemas subirá a oito mil e setecentos e as radiofusoras sindicais aumentarão o número de seus sócios em um milhão, e os centros de cultura crescerão nas fábricas, oficinas, nas zonas operárias e casas coletivas, chegando nos fins de 1950 a cinco mil.

Os sindicatos abrirão, com os organismos econômicos, acampamentos infantis de verão, e em 1950, serão enviados aos mesmos, pelo menos três milhões de filhos de membros dos sindicatos. Cabe advertir que em 1945, estiveram em tais acampamentos cêrca de um milhão e setecentos mil crianças quinhentos e nove mil mais que em 1940.

Durante o próximo quinquênio, tomará também grande vulto o trabalho sindical relativo ao desenvolvimento da cultura física e dos esportes. Segundo uma resolução do pleno, durante o quinquênio de 1946 e 1950, os sindicatos, com o concurso dos organismos econômicos, restaurarão mil e cinquenta e três estádios e pistas desportivas, duzentas salas de esporte e casas de cultura física, cento e setenta e sete piscinas e duzentas e trinta e três estações de esquis.

Está projetada a construção de cento e noventa estádios e pistas desportivas, sessenta e cinco salas de esporte, cinquenta e duas piscinas e quarenta e sete estações de esquis.

Durante a guerra, as organizações sindicais lutavam (como resultado das enormes dificuldades que atravessou o país) com certas anormalidades no trabalho, e deficiência na satisfação de necessidades culturais dos trabalhadores.

Em 1946, o país terminará a reconversão da indústria. Os sindicatos calculam que agora existem possibilidades para melhorar consideravelmente as condições do trabalho e da vida dos trabalhadores e estas possibilidades se irão ampliando de ano para ano, durante o novo quinquênio.

Isso explica a recente exigência ao sorganismos econômicos, dos quais dependem muitos pontos das decisões do 15º. Pleno da Central Sindical Soviética.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — Sábado, 8 de Junho de 1946 — N.º 14

Os Povos Coloniais e Semi-Coloniais Exigem o Cumprimento Das Resoluções Tomadas Em São Francisco Da California

Passado um ano da vitória das Nações Unidas sôbre os imperialistas nazi-fascistas, encontramos os povos de tôdo o mundo com os olhos fixos na Conferência dos Ministros do Exterior, reunida em Paris, para tratar da estruturação da paz. Paz sem ameaças de outros imperialismos, paz com segurança para tôdos os povos, grandes ou pequenos, paz que possibilite iguais oportunidades para que tôdas as Nações desenvolvam seus próprios recursos, de acôrdo com as solenes promessas dos dirigentes das Nações Unidas.

Os povos depositam tôdas as suas esperanças nas três grandes Nações que levaram à derrota os baluartes da reação mundial, acreditando que somente a sua cooperação, através da ONU, ao lado das demais Nações amantes da liberdade, poderá estruturar uma paz e duradoura.

Os povos confiam firmemente que as resoluções adotadas na Carta da Paz, elaborada de abril a junho de 1945, em São Francisco da Califórnia, será cumprida, bem como as demais disposições que foram tomadas nas Conferências de Yalta e Potsdam.

Principalmente os povos coloniais e semi-coloniais, hoje ameaçados pelos imperialistas anglo-americanos, que fomentam e preparam nova guerra, desta vez uma guerra de rapina e de saque, esperam dos três Grandes os cumprimentos de resoluções como essas, subscritas na Carta de São Francisco.

CAPITULO XI

Declaração relativa a territórios não autônomos

Artigo 73. — Os Membros das Nações que tenham ou assumam a [illegible] adminis- trar territórios, cujos povos não hajam ainda alcançado a plenitude do Govêrno próprio, reconhecem o princípio de que os interêsses dos habitantes desses territórios estão acima de tudo, aceitam como um encargo sagrado a obrigação de promoverem, em tudo o que fôr possível, dentro do sistema de paz e segurança internacionais estabelecido por esta Carta, o bem-estar dos habitantes desses territórios e deste modo obrigam-se:

a) — A assegurar, com o devido respeito à cultura dos respectivos povos, seu progresso político, econômico, social e educativo, o tratamento justo dos ditos povos e sua proteção contra qualquer abuso;

b) — A formar o Govêrno próprio, a levar devidamente em conta as aspirações políticas dos povos e a ajudá-los no desenvolvimento progressivo de suas livres instituições políticas, de acôrdo com as circunstâncias especiais de cada território, de seus povos e de seu diferentes gráus de adiantamento;

c) — A promover a paz e a segurança internacionais;

d) — A promover medidas construtivas de desenvolvimento, estimular a investigação e cooperar uns com os outros e, quando e onde fôr o caso, com organismos internacionais especializados, a fim de conseguir a realização prática dos propósitos de caráter social, econômico e científico expressos neste artigo; e

e) — A transmitir regularmente ao Secretário Geral, a título informativo e dentro dos limites que a segurança e considerações de ordem constitucional requeiram, a informação estatística e de qualquer outra natureza técnica que verse sôbre as condições econômicas, sociais e educativas dos territórios pelos quais são respectivamente responsáveis, que não sejam dos territórios a que se referem os Capítulos XII desta Carta.

Artigo 74. — Os Membros das Nações Unidas concordam igualmente que sua política relativa aos territórios a que se refere êste Capítulo, tanto quanto a seus territórios metropolitanos, deverá basear-se no princípio geral da bôa vizinhança, levando devidamente em conta os interêsses e o bem-estar do resto do mundo em questões de caráter social, econômico e comercial.

CAPITULO XII

Regime internacional de administração fiduciária

Artigo 75. — A Organização estabelecerá sob sua autoridade um regime internacional de administração fiduciária para a administração e vigilância dos territórios que se possam colocar sob dito regime, em virtude de acôrdos especiais posteriores. Esses territórios serão denominados "territórios sob o regime de fideicomissos".

Artigo 76. — Os objetivos básicos do regime de administração fiduciária, de acôrdo com os Propósitos das Nações Unidas formulados no Artigo I desta Carta, serão:

a) — Fomentar a paz e a segurança internacionais;

b) — Promover o progresso político, econômico, social e educativo dos habitantes dos territórios sob o regime de fideicomissos e seu desenvolvimento progressivo até o Govêrno próprio ou a independência, levando-se em conta as circunstâncias particulares de cada território e de seus povos e os desejos livremente expressos dos povos interessados, conforme disposto em cada acôrdo sôbre administração fiduciária;

c) — Promover o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais de todos, sem distinções de raça, sexo, idioma ou religião, assim como o reconhecimento da interdependência dos povos do mundo; e

d) — Assegurar igual tratamento para todos os Membros das Nações Unidas, a seus cidadãos em matérias de caráter social, econômico e comercial assim como igual tratamento para os cidadãos na administração da justiça, sem prejuizo da realização dos objetivos acima expostos e sujeitos às disposições do Artigo 80.

NÃO PODEM FICAR IMPUNES OS CRIMES CONTRA OS TRABALHADORES DA LIGHT

(Conclusão da 1.ª pág.)

dons dos "Misters" e realizaram, com sangue frio de verdadeiros assassinos, espancamentos e outras violências contra operários, muitos dos quais ficaram com muitos anos de vida a menos.

Pedro de Carvalho Braga, Ary Rodrigues da Costa, Mário Rodrigues, Américo da Cunha Bastos, Domingos dos Santos, Francisco Moreira Pinto, Ubirajara Gama, Damaso Barreira Alvarez, Gaucho Saboia de Alencar, Joaquim Benedito, Alete Lurahy, Benedito Lurahy, Odila Scmidt, Paulo Ataíde Silva, Cristolana Xavier, estão de novo entre os seus companheiros de trabalho. Também os camaradas do C. Distrital Norte — Abner Cordeiro, Alfredo Prudêncio dos Santos, Cosme Santana Campos, Adair Meirelles, Antônio Cardoso Pimentel, líderes dos mais queridos dos trabalhadores da Light, sofreram nas garras da polícia de Lira-Imbassaí maus tratos inomináveis, comparáveis somente às torturas "chinêsas" ensinadas pela Gestapo aos degenerados da polícia especial.

Os protestos dêsses homens e mulheres, vítimas da reação policial-fascista, através da imprensa e da própria Assembléia Constituinte, fizeram chegar ao conhecimento de todo o povo os novos crimes praticados por êsses agentes do fascismo infiltrados no govêrno do general Dutra. Contra êsses crimes se levanta a consciência da Nação, reclamando castigo para os responsáveis.

FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DAS MULHERES

PARIS, 17 de maio de 1946.

Querida amiga:

A UNIÃO DE MULHERES ESPANHOLAS nos informam das novas atrocidades cometidas pelos fascistas espanhóis.

560 republicanos, homens e mulheres, detidos na prisão Modelo, de Barcelona, foram martirizados como represália pelas manifestações que se verificaram em tôda a Espanha, por motivo do 14 de abril, 15.º aniversário da República.

De acôrdo com as informações recebidas da Espanha, êsses detentos foram tão barbaramente torturados, que 25 dêles se acham em perigo de morte, como consequência dos cruéis tratamentos infligidos pela Falange.

Além disso, 60 dos detidos da referida Prisão, foram transferidos para o terrível "Penal del Dueso".

E' inadmissível que tais métodos de extermínio, idênticos aos que foram empregados pela Alemanha de Hitler, possam ser praticados, ainda.

Diante disso, o Secretariado da Federação Democrática Internacional de Mulheres, pede a tôdas as suas organizações nacionais:

— Intensificar a campanha contra o terror na Espanha;

— Enviar novos telegramas a Artajo, pedindo a liberdade dos homens e mulheres torturados em Barcelona;

— reclamar dos govêrnos, de cada país, em face dêste novo ataque à democracia, o rompimento de relações diplomáticas e econômicas com Franco;

— prosseguir, por meio da imprensa, do rádio, etc., a campanha para desmascarar os métodos fascistas empregados por Franco.

A campanha empreendida por nossas organizações para salvar a vida das três heroínas espanholas, já deu resultados positivos. E' necessário intensificá-la, denunciando êste novo crime de Franco. Saudações cordiais.

Marie-Claude VAILLANT-COUTURIER
Secretária Geral.

SOLIDÁRIOS COM OS TRABALHADORES DE SANTOS OS OPERÁRIOS DA CIA. SWIFT DO BRASIL

Escreve-nos o Sr. Darcy Carvalho, enviando a cópia do memorial com 132 assinaturas que os trabalhadores da Swift, de Rio Grande (Sul), enviaram ao Presidente da República e ao Presidente da Assembléia Constituinte. Eis o texto do referido documento:

"Exmo Sr.
General Eurico Gaspar Dutra
Presidente da República
Rio de Janeiro.

Os abaixo assinados, operários da Cia. Swift, sobretudo, brasileiros sinceramente amantes de sua Pátria, vêm perante V. Excia., contristados com lamentáveis violências de que estão sendo vítimas nossos irmãos trabalhadores na Estiva e Docas de Santos, protestar veementemente contra revoltantes atitudes do Sr. Ministro do Trabalho, bem como da Polícia sob as ordens do sr. Oliveira Sobrinho, autênticos continuadores dos métodos terroristas da política de pirataria opressora e sanguinária do nazi-fascismo, contra a qual nossos valentes patrícios integrantes da valorosa e eficiente F. E. B., deram seu sangue e suas vidas nos gelados montes italianos.

São tanto mais insólitas as atitudes das autoridades citadas que agem fascisticamente, quando os portuários santistas num gesto amplamente democrático e patriótico, se recusam descarregar os navios do criminoso de guerra Francisco Franco, criação de Hitler e Mussolini, por isso mesmo, massacrador do heróico povo hespanhol.

Medidas como essas não condizem com o espírito democrático de nosso povo e incompatibilizam o govêrno de V. Excia. com os trabalhadores de todo o Brasil que clamam insistentemente por liberdade, justiça e melhores salários. Respeitosas saudações". Este memorial foi assinado por 132 empregados no Frigorífico Swift.

O Film "Marcha Para a Democracia"

Pedimos ao camarada Flavio M. Sarmento que informe à direção do Comitê Nacional do PCB para onde deve ser remetido o filme "Marcha para a Democracia", de que fez pedido, explicando claramente o endereço e dizendo qual o organismo do PCB de que é Secretário Político.

EM MEMÓRIA DE HERZEN

(Conclusão da 5.ª pág.)

democrática, a tendência "conciliadora" (monárquica) e a republicana nesta revolução. Foi exatamente êsse o problema que apresentou o "Kólokol" ("O Campo") de Herzen, se se olha o essencial e não as frases se se estuda a luta de classes como fundamento das "teorias" e doutrinas, e não o inverso.

Herzen criou uma imprensa russa livre no estrangeiro, e êsse seu grande mérito. "Poliárnaia Sviesdá" (A Estrêla Polar) levantou-se como uma muralha a favor da libertação dos camponeses. Rompera-se o silêncio servil.

Mas Herzen pertencia ao meio dos latifundiários, dos senhores. Abandonara a Rússia em 1847, não havia observado o povo revolucionário e não podia acreditar nele. Daí aquele Herzen que dirigira um apêlo liberal às "alturas". Da as cartas sem fim, adocicadas que dirigiu a Alexandre II, — o da fôrca, — cartas que agora não se pode ler sem repugnância. Tchernitchevski, Dobroliúbov Serno-Soloviévich, que representavam a nova geração de revolucionários plebeus, tinham mil vezes razão quando atiravam à cara de Herzen êsses desvios da democracia para o liberalismo. Mas, para ser justo, é preciso dizer que apesar de todas as vacilações de Herzen entre democratismo e liberalismo, predominava nele, entretanto, o democrata.

Quando um dos tipos mais repugnantes da canalha liberal, Kavelin, que antes admirava "Kólokol" exatamente por suas tendências liberais, se levantou contra a Constituição, atacou a agitação revolucionária, manifestou-se contra a "violência" e os apêlos à mesma, e começou a pregar a paciência, Herzen rompeu com aquele sábio liberal. Lançou-se sôbre seu "libelo doentio, absurdo e prejudicial", escrito "como diretiva secreta para um govêrno que brinca de liberalismo", lançou-se sôbre as "sentenças politico-sentimentais" de Kavelin, que retratavam "o povo russo como uma besta e o govêrno como "inteligente" "Kólokol" publicou o artigo "Oração fúnebre" no qual atacava "os professores que tecem a teia putrefata de suas mesquinhas idéiotas arrogantes e os ex-professores, durante certo tempo ingênuos, mas logo irritados, ao se certificarem que a juventude sadia não pode simpatizar com suas idéias raquíticas". Kavelin logo se reconheceu nesse retrato.

Quando Tchernitchevski foi detido, o miserável liberal Kavelin, escreveu: "Não considero revoltantes as prisões ... o partido revolucionários considera bons todos os meios para derrubar o govêrno e êste defende-se como pode". Herzen respondia ao pé da letra a êsse "kadete" dizendo, a respeito do julgamento de Tchernitchevski: "E há homens desprezíveis, homens ervas, homens repelentes que dizem que não se deve injuriar a quadrilha de bandidos e de canalhas que nos governam".

Quando o liberal Turguéniev escreveu uma carta particular a Alexandre II hipotecando-lhe sua fidelidade de súdito, e deu moedas de ouro aos soldados feridos quando dominavam a sublevação polonesa, "Kólokol" falou de uma "Madalena" (do gênero masculino) de cabelo branco, que escreveu ao Czar dizendo que não podia conciliar o sono, atormentada pela idéia de que o czar não conhecia seu arrependimento". E Turguéniev, logo se reconheceu.

Quando tôda a horda de liberais russos afastou-se de Herzen porque defendia a Polônia quando tôda a "sociedade culta" virou as costas a "Kólokol", Herzen não se alterou. Continuou defendendo a liberdade da Polônia e atacando os repressores, os verdugos, os esbirros de Alexandre II. Herzen salvou a honra da democracia russa. "Salvamos a honra do nome russo — escrevia a Turguéniev — e, por isso, a maioria servil nos fez sofrer".

Quando chegava a notícia de que um servo havia morto um latifundiário, porque êste último atentara contra a honra de sua noiva, Herzen, acrescentava em "Kólokol": "E fez muito bem" Quando foi comunicado que iriam ser nomeados chefes militares para a "libertação" "pacifica", Herzen escreveu: "O primeiro coronel inteligente que se unir com suas fôrças aos camponeses em lugar de persegui-los, se sentará no trono dos Románov". Quando o coronel Reitern se suicidou com um tiro de revólver em Varsóvia (1860) para não ser cúmplice dos verdugos, Herzen escreveu: "Quanto a fuzilar, deve-se fuzilar os generais que dão ordem de atirar sôbre gente indefesa". Quando foram mortos, cinquenta camponeses em Besdna e se processou seu chefe Antón Petrov, (12 de abril de 1861), Herzen escreveu em "Kólokol":

"Ah! se minhas palavras pudessem chegar a ti, trabalhador e martir da terra russa! ... Como te [illegible] desprezar teus pastores espirituais, que te [illegible] pelo sínodo de Petersburgo e pelo czar alemão ... Tú odeias o latifundiário, detestas o funcionário, tú lhes tens médo, e com tôda a razão; mas tú ainda tens fé no czar, no bispo ... não creias neles. O czar está com êles que lhe são fiéis. E' o czar que agora vês, tu, pai do jovem morto em Besdna, tú, filho do pai morto em Pensa ... Teus pastores são obscuros como tú, pobres como tú ... Assim o era o monge Antônio que sofreu por ti em Kazan não o bispo Antônio, mas o Antônio de Besdna) ... Os corpos de teus santos não farão quarenta e oito milagres, não curarás a dor de dentes, invocando-os; mas sua memória viva pode fazer um milagre, o de tua libertação".

Isso demostra como são baixas e torpes as calúnias que contra Herzen atiram os nossos liberais, entrincheirados na imprensa servil, "legal", exaltando os lados fracos de Herzen e silenciando sôbre os fortes. Não foi culpa de Herzen, mas sua desgraça, não ter podido observar na própria Rússia, na década de 40, o povo revolucionário. Quando o fez na década 60, colocou-se sem temor ao lado da democracia revolucionária contra o liberalismo. Combateu pelo triunfo do povo sôbre o czarismo e não por um conlúio entre a burguesia liberal e o czar dos latifundiários. Levantou a bandeira da revolução.

*

Ao honrar a memória de Herzen, vemos claramente três gerações, três classes que atuaram na revolução russa. A princípio os nobres e latifundiários, os "dekabristas" e Herzen. E' ber estreito o circulo dêsses revolucionários. Estão terrivelmente longe do povo. Mas não foi estéril seu trabalho Os "dekabristas" despertaram Herzen. Herzen deu inicio à agitação revolucionária.

Os revolucionários plebeus, começando por Chernitchevski e terminando com os heróis da "Národnaia Volia" ("Vontade do Povo"), apoiaram essa agitação, ampliaram-na, intensificaram-na e a temperaram. O circulo de militantes fez-se mais amplo, seus vínculos com o povo, mais estreitos. "Jovens pilotos da futura tempestade", dêles dizia Herzen. Mas aquilo ainda não era a verdadeira tempestade.

Tempestade é o movimento das próprias massas. O proletariado, a única classe que se mantém revolucionária até o fim, pôs-se à frente das massas, levantando pela primeira vez, numa luta aberta, revolucionária, milhões de camponeses. O primeiro empurrão da tempestade foi em 1905. O seguinte está começando a crescer ante nossos olhos.

Honrando a memória de Herzen, o proletariado aprende com o seu exemplo, o grande valor da teoria revolucionária; aprende a compreender que a fidelidade sem reservas à revolução e à pregação revolucionária dirigida ao povo não se perdem, nem mesmo quando dezenas de anos separam a sementeira da séga; aprende a determinar o papel que desempenham as diversas classes na revolução russa e na internacional. Enriquecido com êsses ensinamentos, o proletariado abrirá caminho para a livre união com os operários socialistas de todos os paises, esmagando a monarquia czarista, a hidra contra a qual Herzen foi o primeiro a arvorar a grande bandeira da luta, dirigindo às massas "a palavra russa livre". (1)

(1) — Artigo publicado pela primeira vez em 8 de maio (25 de abril, pelo antigo calendário) de 1912, n.º 26, do "Socialdemokrat". — (N. da R.).